

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

ANNO IX—N.º 266

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anselmo de Sousa

DIRECTOR

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

da União Velocipedica Portugueza, Escola Nacional de Natação, Associação Protectora da Caça em Tempo Defezto e da Associação dos Caçadores Portuguezes

Eduardo de Noronha

GERENTE

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Terça feira, 1 de setembro de 1903

Redacção e administração

Rua do Crucifixo, 19, 1.º

LISBOA



CONSELHEIRO DE ESTADO LUIZ AUGUSTO PIMENTEL PINTO

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra e promotor da exposiçõ de solpedes na Real Tapada da Ajuda em 1903

Exposição de solipedes na Real Tapada da Ajuda

Sejam Bem vindos

A delicadeza do titulo com que abrimos este artigo dá-nos bem a idéa da gravidade e grandeza do pensamento que o dictou.

Aquelles que, ao entrar na Real Tapada d'Ajuda, tivessem reparado em um afilado mastro, onde, protegidas pelo labaro azul e branco das quinas, se desenrolavam quatro galhardetes de côres e feitiões diferentes, mal imaginariam que estava ali o emblema da concordia e um convite delicadissimo ao progresso d'uma nação que se presa de marchar sempre na vanguarda dos grandes melhoramentos.

Congratulamo-nos pois de poder dizer que não é só o clima que favorece os interesses do nosso abençoado torrão.

Em Portugal ha ainda estadistas que pensam e obram, procurando facilitar-nos uma nova era de grandeza, de bem estar e de desafogo.

A realisação das grandes idéas, disse um sabio propagandista, tem uma vida physica, similhante á de todos os seres da criação e, como elles, tem de percorrer diferentes periodos.

A apparição da idéa no cerebro que a gerou é a semente contida em embrião, a sua comunicação é o seu nascimento, a adhesão a essa idéa o seu primeiro desenvolvimento, e a multiplicidade das adhesões representam a seiva e o alimento que a nutre e avigora.

Tal tem sido a origem e progresso das grandes concepções, taes serão os fructos aproveitados pelo nosso povo, sempre tão docil, tão intelligente, tão disposto a comprehender o bem e a pô-lo em pratica, accitendo-o como uma parte da herança legada pelos esforços generosos e altruistas dos amigos da humanidade.

Os privilegios e isenções concebidos n'esta nova organização são de forma a tentar ainda os mais indifferentes e sedentarios creadores.

O futuro nos mostrará os bons e profucuos resultados da obra grandiosa iniciada em agosto de 1903, cujo aproveitamento abrange não só o governo e o creador ou productor de solipedes, como todos os ramos de agricultura, commercio e industria.

Para haver bom gado é indispensavel o bom pasto, abundante e por assim dizer sem falha na vegetação, quer dizer, consecutivo, d'um ao outro anno.

Ora, para se obter o alimento verde em quantidade sufficiente durante a má estação, é preciso que os terrenos especies sejam preparados e cuidados convenientemente, empregando-se os mais modernos artefactos da industria mechanica, os adubos adequados e, o que não é para desdenhar, utilizando braços, unica barreira a oppor á corrente de emigração que tão prejudicial tem sido á nossa agricultura.

Além d'isso, o novo regulamento para o serviço de remonta geral do exercito, creado pelo decreto de 28 de junho de 1902, dá taes regalias aos creadores, que nos parece ocioso o concurso das nossas

apreciações para fazer valer taes e tantas vantagens.

O nosso jornal orgulha-se hoje por poder auxiliar este grande movimento de propaganda com um numero especial, em que se realçam e procura rememorar os principaes factores d'um tão grande emprehendimento.

Oxalá que o nosso despretençioso empenho tenha echo em peitos, não de mais sentimentos patrioticos, mas de maior valor politico e de maior força monetaria, agentes poderosissimos para taes empresas.

A idéa de, em tempos fixos e logares determinados, pôr em contacto o vendedor e o comprador, para que ambos conheçam o que lhes pode ser util, tem um alcance extraordinario.

Reconheceu o o nobre ministro da guerra que n'esse empenho tem sido sabiamente auxiliado pela seguinte commissão, nomeada em conformidade com o disposto no art. 151.º do já citado regulamento:

Presidente — general de brigada Conde de Bomfim, director geral dos serviços de cavallaria.

Vogaes; — coronel, commandante do regimento de cavallaria n.º 2, lanceiros d'El-rei, e presidente da commissão de remonta geral do exercito, Francisco de Assis da Costa Cabral;

Tenente coronel, commandante da Escola Pratica de Cavallaria Alberto Mimoso da Costa Ilharco;

Major do corpo de veterinarios militares, inspector João Antonio Sequeira d'Almeida Beja;

Capitão do regimento de cavallaria n.º 2 lanceiros d'El-Rei e thesoureiro da commissão de remonta geral do exercito, Eduardo Ferreira Borges de Castro.

Capitão de regimento de artilharia n.º 5 e vogal da commissão de remonta geral do exercito, Antonio Bernardo Ferreira.

Capitão veterinario da Escola Pratica de Artilharia e da commissão de remonta geral e do exercito Patricio José Coutinho.

Secretario — tenente do Estado Maior de cavallaria, sub-chefe na 2.ª secção da Direcção Geral do Serviço de Cavallaria, Leopoldo Augusto Pinto Soares.

Commissão installadora

General de divisão do quadro de reserva, Carlos Basilio Damasceno Rosado.

Capitão de cavallaria, chefe da 2.ª secção da Direcção Geral dos Serviços de Cavallaria, Antonio Augusto da Rocha de Sá.

Capitão do Estado Maior de engenharia Arthur Filippe da Costa.

Tenente de cavallaria, sub-chefe da 2.ª secção da Direcção Geral dos Serviços de Cavallaria, Leopoldo Augusto Pinto Soares.

Grande jury da exposição de que trata o artigo 152.º do R. de R.

Presidente — general de divisão do quadro de reserva, Carlos Basilio Damasceno Rosado.

Vogaes — coronel, commandante do regimento n.º 4, de cavallaria do Imperador d'Allemanha, José Diogo Raposo Mousinho d'Albuquerque;

Coronel commandante do regimento d'artilheria n.º 1, Francisco de Paula Gomes da Costa;

Coronel do Estado-Maior d'artilheria e chefe da secretaria do campo entrincheirado de Lisboa, Joaquim Augusto da Silva Rosado;

Coronel, commandante do regimento de cavallaria n.º 2, lanceiros d'El-Rei, Francisco d'Assis Costa Cabral;

Major do corpo de veterinarios, inspector João Antonio Sequeira d'Almeida Beja;

Lentes do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Antonio Maria dos Santos Viegas e José Antunes Pinto;

Intendente de pecuaria no districto de Lisboa, D. Luiz de Saldanha d'Oliveira Daun e Lorena;

Expositores, Alfredo Augusto Jose d'Albuquerque e Joaquim Manuel Picão Fernandes;

Secretario — capitão do Estado Maior de cavallaria e chefe da 2.ª secção da Direcção Geral dos Serviços de Cavallaria Antonio Augusto da Rocha e Sá.

*

Com quanto o art. 144.º do Regulamento de Remonta preceitue que a Exposição deve ser feita de accordo com o Ministerio das Obras Publicas, não vimos que este concorresse ao *certamen* com productos dos estabelecimentos a seu cargo, o que de todos se tornou reparado.

*

Abrimos um parenthesis para pôr em relevo os valiosissimos serviços prestados a esta causa pelos sr. tenente-coronel Alfredo Augusto José d'Albuquerque, na cuidadosa escolha dos productos d'Alter Real apresentados n'este *certamen*; a casa Real não podia ter escolhido quem melhor a representasse, o capitão de cavallaria o sr. Rocha e Sá, cuja comparencia ali foi notada por nós em 31 dias consecutivos desde as 6 horas da manhã ás 7 e 8 da tarde, tornando-se assim o mais poderoso auxiliar do illustré general Damasceno Rosado que foi, como se sabe, a grande alma da exposição.

Não podemos deixar de tambem nos referirmos á valiosa intervenção do distincto architecto sr. Rosendo Carvalho, que auxiliado pelos srs. Piloto, architecto, Castro, conductor, e encarregado Moura, conseguiu n'um curto prazo apresentar tão primorosas installações que mereceram o elogio geral.

É, como é licito que todos tenham a sua parte, não esqueceremos ainda o auxilio prestado pelos 2.ºs sargentos Paralta, Bandeira e Paschoal, os dois cabos e 16 soldados dos regimentos de cavallaria 2 e 4, cujos coroneis foram incansaveis em prestar todos os elementos á commissão installadora.

A exposição hippica

As exposições hippicas inauguradas este anno com successo em absoluto satisfatorio, e que deverá ser julgado excellente se attendermos ao estado de decadencia e abastardamento em que se encontra a grande maioria da producção cavallar nacional, teem por fim promover e orientar a selecção dos reproductores e das eguas por forma a levantar a qualidade dos productos e a obter de futuro uma melhoria consideravel das raças portuguezas de sella.

Raças de sella! Excepção feita da fina e nervosa raça de Alter Real e seus derivados e dos raros cruzamentos com o puro sangue inglez, quasi se pode dizer que nem existem entre nós! Animaes de frente sobrecarregada, com uma enorme cabeça, um pescoço descommunalmente grosso e pesado, um garrote empastado e por vezes baixo; defeitos estes que a belleza de todas as outras regiões muito difficil e excepcionalmente pode compensar, são os que constituem o typo vulgar do cavallo a que chamamos portuguez, e a que attribuímos phantasticas qualidades de sobriedade e resistencia, mas que não teem na realidade outros caracteristicos senão os do typo *commun* ou ordinario do cavallo de toda a Europa, com os attributos de rusticidade peculiares ás raças inferiores.

E a quem despido de preconceitos d'isto se queira convencer, bastará lêr quaesquer descripções conscienciosas das varias raças europeias e examinar com attenção uma boa porção de photographias, para verificar quanto pela sua conformação e grosseria de *forma* se approximam em geral os nossos cavallos dos animaes or-

levantar as suas raças cavallares. E foi tambem cruzando o arabe com as eguas peninsulares que se obteve em Portugal a bella raça de Alter.

se como um effeito immediato a apreciação por mais de um jury competente dos reproductores apresentados pelos proprietarios, que d'esta forma ficaram melhor orientados sobre o destino que lhes convem dar e bem assim sobre a escolha e acquisição de quaesquer outros animaes para aquelle fim. Naturalmente apparece desde já tambem o estimulo entre os productores em apresentarem os melhores exemplares nas futuras exposições.



CARLOS BASILIO DAMASCENO ROSADO
General de divisão e presidente da comissão installadora

Entre nós, porém, raros productores teem procurado melhorar os seus productos e ainda alguns dos que o teem feito escolheram de preferencia o typo de tiro ligeiro e de luxo, talvez por ser reputado mais lucrativo.

A este estado de coisas porém era urgente remediar e bem haja a gloriosa iniciativa de promover e orientar a selecção no sentido de obter bons cavallos de sella.

Na exposição da Tapada d'Ajuda sobreesae, como é natural, a apresentação da Real Coudelaria de Alter, pelo numero, distincção e finura dos animaes expostos. Assim o entendeu o jury concedendo o primeiro premio, a medalha de ouro, a um dos seus mais bellos exemplares, o *Rebelde*, verdadeiro cavallo de sella, ligeiro e elegante, finissimo, musculoso e resistente, e que conjuntamente com *Lepido*, fóra de concurso por excesso de idade, e *Thotmés*, um pouco menos aligeirado, mas muito gracioso e bem proporcionado, constitue o *trio* dos melhores animaes em exposição e a affirmação sufficiente da superioridade da coudelaria.

Entre os cavallos de Alter destaca-se tambem *Boreal*, que não possuindo a accentuada distincção d'aquelles é ainda irreprehensivel em conformação e movimentos e muito fino, e *Zamora*, muito distincto mas fóra de concurso por ter apenas tres annos de idade.

Tambem uma das medalhas de prata foi concedida ao grupo de eguas de Alter que é muito notavel pela constancia e finura do typo.

A outra medalha de prata foi concedida ao grupo de eguas apresentadas pelo sr. Palha Blanco, que



ARTHUR FILIPPE DA COSTA
Capitão do Estado Maior de engenharia
vogal da comissão installadora



ANTONIO AUGUSTO DA ROCHA E SÁ
Capitão de cavallaria, vogal da comissão installadora
e secretario do grande jury



LEOPOLDO AUGUSTO PINTO SOARES
Tenente de cavallaria, vogal da comissão installadora

dinarios que para além dos Pyreneus se reputa *não serem de sella*.

Nativas da Europa ou producto da degenerescencia das raças orientaes, o que é facto é que é com infusões de sangue oriental ou de puro sangue inglez que todos os paizes da Europa central teem procurado e conseguido

Claro é que os grandes resultados praticos se hão de fazer esperar alguns annos, devendo no entanto desde já considerar-

são muito eguaes e musculosas, mas que nos pareceram um pouco pesadas e mais apropriadas a produzirem animaes destinados ao serviço de tiro, fim que, segundo nos consta, o seu proprietario tem tido principalmente em vista.

E' assim que uma boa pareilha d'ellas,

Garça e Ferrugenta, obteve uma menção honrosa.

Dos reprodutores apresentados por aquelle senhor, *Valoroso*, muitissimo energico e bem conformado e *Perdigão*, de boas e elegantes proporções, denotam o proposito de aligeirar parcialmente o typo, provavelmente com o fim de obter tambem bons animaes de sella. *Regedor*, pareceunos o peor do lote, *Romero*, mais apropriado a tiro ligeiro e *Canario*, que sabemos ser um optimo e resistente cavallo de sella, improprio para servir como reproductor por ter accentuadamente *dorso de mulo*, defeito este que deve transmittir aos seus descendentes.

O sr. Roberto Reynolds apresentou tres exemplares differentissimos em feitio e aptidões:

Subtil, descendente puro de Alter, um pouco sobrio de musculos e ossos, mas muito fino, gracioso e elegante, obteve uma das medalhas de cobre. *Lord* tendendo para o typo *hunter*, sem a afinada distincção que caracteriza os bons cruzamentos inglezes, mas muito bem conformado, robusto e energico, superior sem duvida, como animal de serviço ao primeiro, obteve uma menção honrosa. *Italiano*, premiado duas vezes em Sevilha, e fóra de concurso por ter sido adquirido em Hespanha, um bello animal, mas de frente um tanto carregada, pareceunos mais apropriado ao tiro de luxo.

Obtiveram ainda medalhas de cobre o cavallo *Formoso* do sr. tenente-coronel Cunha Vianna, um bonito baio, typo andaluz levemente aligeirado, oriundo da coudelaria Jose Pinheiro e *Tonnerre* do sr. Amaro José Picão, typo andaluz tambem, gracioso sem ser muito afinado.

A outra medalha de cobre foi concedida ao grupo de mueres da coudelaria de Alter.

A sr.^a D. Gertrudes d'Almeida Margiochi apresentou uma bella parelha de cavallos pretos de meio sangue hackney, muito eguaes e graciosos, que mereceram uma menção honrosa.

O sr. José Joaquim Gonçalves apresentou dois bons cavallos *Lidador* e *Leotard* que ficaram fóra do concurso por terem sido adquiridos a outros productores.

Mereceram ainda menções honrosas os seguintes cavallos apresentados pela Guarda Municipal de Lisboa, praças dos srs. capitão Campos de Carvalho, tenente ajudante Lacerda (Palha Blanco) tenente Pimenta da Gama (Alter Real), alferes Raul de Menezes (Carlos Marques) e dois cavallos da fileira (ambos Palha Blanco).

Estiveram tambem na exposição, não tendo concorrido a premio, um bom alazão do sr. Domingos Pinto Barreiros, cruzamento de hackney e Alter, muito alindado e um $\frac{3}{4}$ de sangue, do sr. tenente-coronel Alberto Ilharco, oriundo da coudelaria Conde de Sobral, animal em que transparecem os caracteristicos distinctos d'uma raça apurada.

*

A's provas de ensino concorreram nos seus cavallos-praças os srs. tenente de engenharia Luiz Beltrão, de cavallaria Oliveira Reis, Fernando Mousinho, Raul Vidal, Carlos de Azevedo e alferes Oliveira Ramos.

Todos mereceram os applausos de Sua Magestade a Rainha D. Amelia que se dignou assistir ao certamen e foram pelo jury julgados dignos de louvor pela forma correcta e distincta como apresentaram os seus cavallos.

A. M.

Classificação

- 1.º premio, medalha de ouro e 500\$000 réis, cavallo *Rebelde* de Alter Real.
- 2.º premio, medalha de prata e 250\$000 réis, grupo de eguas, de 4 a 7 annos, de Alter Real.



À MEDALHA DA EXPOZIÇÃO

Olaia, Nympha, Rosina, Reliquia, Ribeira, Roca, Ophelia e Rapoca.

2.º premio, medalha de prata e 250\$000 réis, grupo de eguas, de 4 a 7 annos, de José Pereira Palha Blanco, *Ministra, Silveira, Petinga, Marquezza, Robaldeira, Brabisca e Malvista.*

3.º premio, medalha de cobre e 50\$000 réis, cavallo *Formoso*, praça do tenente-coronel de cavallaria Julio Cesar da Cunha Vianna.

3.º premio, medalha de cobre e 50\$000 réis, cavallo *Tonnerre* de Amaro José Picão.

3.º premio, medalha de cobre e 50\$000 réis, cavallo *Subtil*, de Roberto Raphael Reynold.

3.º premio, medalha de cobre e 50\$000 réis, grupo de mueres de Alter Real, *Estajeta, Gingão, Guapa, Manequim, Perola e Traquina.*

Menções honrosas:
Cavallo, praça do capitão Campos de Carvalho, da Guarda Municipal de Lisboa;
Cavallo, praça do tenente Lacerda, da Guarda Municipal de Lisboa;
Cavallo, praça do tenente Pimenta da Gama, da Guarda Municipal de Lisboa;



À MEDALHA DA EXPOZIÇÃO

Cavallo, praça do alferes Raul de Menezes, da Guarda Municipal de Lisboa;

Cavallo n.º 70 do 1.º esquadrão da Guarda Municipal de Lisboa;

Cavallo n.º 7 do 2.º esquadrão, idem;

Cavallo *Perola* de Amaro José Picão;

Cavallo *Funchal* de D. Gertrudes de Almeida Margiochi;

Cavallo *Fregil*, idem;

Egua *Garça* de José Pereira Palha Blanco;

Egua *Ferrugenta*, idem;

Cavallo *Lord* de Roberto Raphael Reynolds.

Foram pelo jury julgados dignos de louvor os seguintes animaes fóra de concurso:

Cavallos de Alter: *Danubio, Gerez, Lepido, Marabú e Ousado.*

Eguas de Alter: *Fama, Idalia, Impavida, Jana, Joana, Lebre e Mariquita.*

Cavallos de Palha Blanco: *Romero, Perdigão,*

Regedor, Valoroso e Canario e de Roberto Reynolds: *Italiano.*

Grupo de poldros e poldras de Palha Blanco.

Acquisição de cavallos

A commissão de remonta do exercito fez acquisição do cavallo *Tonnerre*, pertencente ao sr. Amaro José Picão, de Elvas.

O sr. tenente de engenharia Luiz Teixeira Beltrão, comprou, para seu uso, o lindo cavallo *Lord*, da coudelaria do sr. Roberto Raphael Reynolds.

O cavallo *Heliotard*, do sr. José Joaquim Gonçalves, de Elvas, foi adquirido pelo sr. coronel Vasconcellos, commandante de infantaria 5.

Corridas de cavallos na Escola Pratica de Cavallaria

No proximo numero nos occuparemos detalhadamente das provas finaes dos alumnos d'esta escola superiormente dirigida pelos distinctos officiaes, tenente-coronel Ilharco e major Julio Ferreira, e que este anno se realisaram com desuso brilhantismo.

TIRO

O Tiro Nacional

DEZ ANNOS DEPOIS

Em 3 de setembro de 1893 abria, ao elemento civil, a carreira de tiro em Pedrouços. Se bem que já em outros pontos do paiz se tinham feito algumas tentativas e se, desde 1890, havia um regulamento de tiro para o elemento civil, a verdade é que, essas tentativas não tinham dado resultado pratico e o regulamento não podia satisfazer por fóra alguma o desenvolvimento do tiro nacional entre nós.

O sr. conselheiro Luiz Augusto Pimentel Pinto, então, como hoje, ministro da guerra, promulgando o regulamento de tiro de 18 de agosto de 1893 e abrindo a carreira de Pedrouços ao elemento civil implantava em Portugal o tiro nacional, com o que, — para nós patriotas, primeiro do que tudo, — o illustre ministro ganhava a sua mais formosa corôa de gloria e prestava um grande serviço ao paiz.

Logo, n'esse dia, 3 de setembro, alguns patriotas fundavam o *Grupo Patria*, grupo de atiradores de *élite* que, com muita honra e gloria, assim se tem conservado até hoje.

Dias depois, outros não menos amigos da terra que os viu nascer, pensaram e lidaram pela fundação de uma associação que, a seu modo de vêr, seria a unica fórmula pratica de se generalisar e arregar o tiro nacional, dando instrucção a todos, isto é, fazendo todos atiradores. A concorrencia espontanea era absurdo pensar n'ella.

Em 16 de novembro do mesmo anno fundava-se a *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes* e em março de 1895 fundava-se a *Associação dos Atiradores Civis Estrella*. Depois, outros pequenos grupos se formam taes como: *Grupo Suisso, Grupo do Atheneu Commercial e Grupo Lisbonense*, mas de ephemerose resultados.

O desconhecimento do valor patriótico do Tiro Nacional, a má orientação do nosso povo e, talvez, ainda, a não menos má orientação das associações, trouxe, depois de dias festivos e entusiasticos, dias de

desanimo e... o Tiro Nacional ameaçava acabar entre nós.

Em 30 de abril de 1898 o fogo sagrado de alguns *carolas*, através de mil dificuldades, d'essas associações a morrer, fundaram, com uma orientação muito diversa, a *União dos Atiradores Cívicos Portugueses*, hoje instituição official e officialmente reconhecida como patriótica.

O Tiro Nacional foi regulamentado, dearam-lhe garantias e faz parte das leis portuguezas. Triumphou o ideal de ha dez annos!

Para este resultado concorreu principalmente a protecção, digamos o amor, que El-Rei o Senhor D. Carlos tem a esta instituição, e, taes foram essas captivantes atenções que a assembleia geral da *União* em sua sessão de 10 de junho de 1901 — não por acto de mera deferencia para com o Chefe de Estado, como é costume ser — mas por um dever consciencioso e de reconhecimento pelas gentilezas recebidas acclamou El-Rei seu presidente honorario. Não foi, pois, um acto banal, foi uma verdadeira e consciente manifestação de respeito e reconhecimento.

Na parte pratica, ao sr. conselheiro Pimental Pinto a *União* deve o que é, n'isto dizemos tudo.

Mas, se a par dos dois nomes com tanto respeito citados, podemos e devemos enfileirar tantissimas individualidades officias e particulares, que, quasi, poucas nos ficam fóra d'esta citação, essas poucas, porém, infelizmente, não teem cumprido para com a *União*, não só o que lhe era devido por urbanidade como pela inalteravel correcção de todos os seus actos, quer como collectividade, quer nos individuos que a compõem, mas o que é peor, crearam-lhe embaraços, desgostos e malquerenças que, senão fossem os solidos apoios que por ella teem velado e o patriotismo, tanta vez posto á prova dos que se impozeram o dever de radicar o Tiro Nacional no nosso paiz, talvez, podemos afoitamente dizello, já não existisse.

Se essas más vontades, ha tanto tempo manifestadas, se não tivessem dado, asseguramel-o, sem recio de errar, o Tiro Nacional estaria pelo dobro no seu desenvolvimento. Mas, cada um fica com as suas responsabilidades.

Apezar de esses poucos desdenharem os serviços prestados pelas extinctas associações e pela *União*, nós, appellamos para todos os espiritos sinceros e cultos, — que nos digam se por esse paiz existiriam como existem hoje, mais de uma duzia de filias d'essa *União*, inclusivamente ao Ultramar, — se não fossem os seus persistentes e previdentes esforços. Que o diga essa carreira de tiro de Pedrouços, pelo que se passou nos outros annos e pelo que se tem passado este, em que só se fez o *record* de 300 tiros, porque tambem foi esse o unico trabalho da *União*.

Accusem a *União* de nada ter feito, que os *carolas* dão-se por bem pagos com as alevantadas palavras proferidas pelo noble ministro da guerra na sessão da camara dos dignos pares do reino em 13 de março de 1902.

Sabemos que os novos estatutos da *União* estão approvados, e vão ser inseridos n'uma das primeiras ordens do exercito; publicados elles, veremos se a *União* entra ou não na sua habitual actividade, embora tenha alguns entraves em que tropeçe de vez em quando.

Rejubilemos, pois; os modestos e lealissimos esforços de ha dez annos, estão sobrejamente justificados e coroados de bom exito. Não é nada, porém, para o muito que a nossa querida patria precisa e tem direito a exigir de nós todos, cumpre-nos, pois, o dever de trabalharmos com ardor e enthusiasmo pelo desenvolvimento do Tiro Nacional.

Na grande lucta pela vida, entre as nações como entre as collectividades ou simples personalidades, quem mais trabalha mais pode.

A. DE S.



ALFREDO AUGUSTO JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Tenente-coronel, estribeiro menor da Casa Real
e representante da Real Condelaria d'Alter

O tiro ao alvo no Real Collegio Militar

A instrucção de tiro aos alumnos do Collegio Militar, a que este jornal, por amavel deferencia do seu illustre director para com o signatario do presente artigo, teve já occasião de se referir em 1902, e que, justo é affirmal-o, innegavelmente constitue um dos ramos da variada educação physica no mesmo collegio ministrada a que os alumnos com mais gosto e enthusiasmo se consagram pôde finalmente ter, no anno lectivo agora findo uma completa execução no seu programma, que, embora definitivamente assente em 1901, ainda no anterior anno de 1901-02 não fóra possível realisar por completo, devido não só á falta de tempo como á carencia das necessarias installações para o tiro a alvos moveis e de eclipse.

Alcançadas estas, effectuaram-se no corrente anno pela primeira vez, essas duas especies de tiro, que, como era de prevêr, despertaram visivel interesse aos alumnos pela novidade que lhes offereciam, e com as quaes se completou definitivamente o programma de tiro estabelecido no Collegio Militar.

Compreendeu, pois, tal instrucção, que é destinada aos alumnos das tres classes mais adiantadas, 5.ª, 6.ª e 7.ª:

- a instrucção preliminar de tiro, dada segundo os preceitos regulamentares no exercito;
- a pratica do tiro ao alvo com béstas suizas e carabinas de ar comprimido;

— o tiro reduzido com as carabinas de 8^{mm} Kropatchek e de 6,5^{mm} Mannlicher, a primeira das quaes constitue o armamento da maioria do batalhão collegial e a segunda é utilizada na instrucção de cavallaria;

— O tiro com o revolver Abbadie nº78.
A distribuição da instrucção por aquellas classes foi a seguinte: os alumnos da 5.ª receberam a instrucção preliminar, acompanhada de algumas noções de principios geraes do tiro, e executaram este com a bésta e carabina de ar comprimido a 10 e a 20 metros; os da 6.ª classe repetiram a instrucção preliminar e executaram, além do mesmo tiro da 5.ª a 20 e 30 metros, o tiro reduzido com a carabina de 8^{mm}, fazendo fogo sobre alvos circulares de zonas, a 15, 25 e 30 metros; os da 7.ª classe repetiram durante o periodo do inverno, o tiro a 30 metros com a bésta e com a carabina de pressão d'ar, e, de abril em diante, exercitaram-se com as carabinas de 8^{mm} e de 6,5^{mm}, atirando sempre á maxima distancia da carreira do collegio, isto é, a 50 metros.

Estes ultimos alumnos começaram por repetir com a Kropatchek o tiro sobre alvo circular de zonas, que já haviam executado no anno anterior, passando depois a atirar com a Mannlicher, primeiro sobre alvos figura de pé, de joelhos e deitada (alvos regulamentares reduzidos a 1/3 das suas dimensões), e seguidamente sobre alvos moveis e de eclipse.

A installação d'estes não offereceu nada de original que mereça mencionar-se. Para alvos moveis serviram as figuras de infante e cavalleiro em marcha do novo regulamento de tiro, reduzidas, porém, aquella a 1/2 e esta a 1/3 das suas dimensões naturaes.

Com cada um d'elles se organizaram duas sessões, fazendo variar a velocidade do andamento da zorra dos alvos, deslocando-se o infante primeiro em ordinario e depois em acelerado, e o cavalleiro primeiro a trote e por fim a galope.

Dada a pequena largura da carreira aproveitavel para o movimento dos alvos 7^m, quando se deslocavam como velocidade, o tiro sobre elles constituia um bom exercicio de pontaria rapida, havendo um alumno, como se verá pelo quadro relativo ao tiro da 7.ª classe, que conseguiu alcançar a percentagem de 62,5, sendo para notar que atirou sempre deitado, posição que parece prestar-se menos que as outras ao tiro sobre alvos moveis.

Com o alvo de eclipse houve duas sessões: na primeira apparecendo elle sempre no mesmo local — ao centro da carreira — sendo de 3 s. o tempo em que se conservava visivel para o atirador, occultando-se depois durante 10 s. para este descarregar e de novo carregar a arma; na segunda levantando-se ora um ora outro dos tres alvos installados ao meio e filancos da plataforma da carreira, com os mesmos 3 s. de duração de exposição.

O alvo empregado para esta especie de tiro foi o de busto regulamentar reduzido a 1/2, o que lhe dava dimensões bastante exiguas.

Os 14 alumnos da 7.ª classe com os 6 melhores atiradores da 6.ª executaram ainda o tiro de revolver a 15 e a 30 metros, em tiro intermittente, sobre o alvo circular do regulamento.

Por falta de tempo não foi possível exercitar convenientemente os alumnos n'esta ultima especie de tiro, cuja difficuldade é bem conhecida, fazendo-lhes repetir, até alcançarem um resultado accetavel, as diferentes sessões em que não acertava nenhuma bala no alvo, do que resultou ficarem com insignificantes percentagens.

Os quadros seguintes, extrahidos dos respectivos registos, dão idéa dos resultados alcançados por cada classe de alumnos nas diferentes especies de tiro que lhe coube effectuar, devendo notar-se que a classificação dos atiradores é sempre função da percentagem atingida, e só para igual percentagem se attendeu ao numero de pontos obtidos.

Como unico commentario a estes quadros, deveremos dizer que sendo muito variados os ramos que a instrucção pratica do Collegio Militar abrange e não muito avultado o tempo que a cada um d'elles pôde ser concedido, e por outro lado exigindo a pratica do tiro não precipitações, mas demora e socego e uma frequencia assidua da carreira, são exactamente estas as condições que no collegio se não podem dar, porquanto a reali-

sarem-se evidentemente originariam maior prejuizo para outros ramos da instrucção, nenhum dos quaes se pôde considerar largamente dotado de tempo para o seu regular desenvolvimento.

Dentro, pois, das condições em que a instrucção de tiro lhes é ministrada, os resultados obtidos pelos alumnos são, não diremos brilhantes, mas, ao que nos parece, satisfatorios e animadores, e um dos principaes fins de tal instrucção é sem duvida atingido; despertar entre os alumnos o gosto, o entusiasmo pela pratica do tiro ao alvo.

Luz, julho de 1903.

Pacheco Simões
Capitão de infantaria

Os mappaes que se referem a este artigo por conveniencia de paginação, vão nas ultimas paginas.

Real Collegio Militar

Em seguida publicamos a copia da acta que conjuntamente com um honroso officio nos foi enviado, o que muito agradecemos.

O *Tiro Civil*, tem, durante a sua existencia, visado sempre a concorrer quanto possivel para o desenvolvimento da educação physica, estimulando por todas as formas ao seu alcance, os que a ella se dedicam.

O *Real Collegio Militar*, além de ser um estabelecimento official, é hoje um verdadeiro modelo na educação physica dos seus alumnos, educação bem digna de ser estudada e seguida por quem dirige estabelecimentos congeneres.

Acta n.º 15. — Aos doze dias do mez de agosto de mil novecentos e tres, no edificio do Real Collegio Militar da Luz, pelas 2 horas da tarde, se reuniram os vogaes de todos os jurys dos concursos de tiro, gymnastica e esgrima, sob a presidencia do ex.^{mo} sub-director do mesmo collegio, sr. coronel Bernardo Antonio de Brito e Abreu, servindo de secretario o vogal mais moderno, tenente José Maria Tavares Portugal, instructor de gymnastica. Aberta a sessão, o ex.^{mo} presidente expoz o fim da reunião, dizendo tel-a convocado para, em vista do texto dos documentos que pelo secretario iam ser lidos, se resolver sobre a fórma porque deviam ser adjudicados os premios a que os mesmos documentos se referiam. E em seguida o secretario leu uma communicação do Ex.^{mo} Sr. Anselmo de Sousa, em nome da redacção de *O Tiro Civil*, na qual esta punha á disposição do Ex.^{mo} director do mesmo Collegio Militar tres assignaturas de *O Tiro Civil*, pelo espaço de tres annos, a contar de 1 de junho proximo passado, com o fim de premiar o alumno que tivesse obtido a classificação immediata ao ultimo premiado.

Egualmente foi lida a nota n.º 119-A de 28 de julho de 1903 da 3.ª repartição da Direcção Geral da Secretaria da Guerra na qual se communica ter o ex.^{mo} Ministro da Guerra autorisado a accettazione de tal offercimento. Depois de varias ponderações de alguns dos vogaes presentes, foi resolvido: que o premio relativo á gymnastica fosse destinado á 4.ª classe, por ser aquella em que o seu ensino é mais intenso; que o premio relativo á esgrima fosse destinado á 6.ª classe por ser aquella em que mais facilmente se podiam distinguir as aptidões dos alumnos, visto já terem dois annos d'esta instrucção; e que o premio relativo ao tiro fosse destinado á 7.ª classe por ser aquella em que essa instrucção era mais completa.

Tonadas estas resoluções por unanimidade, ordenou o ex.^{mo} presidente que se passasse a examinar os apuramentos dos concursos de aptidão physica em cada anno d'essas classes, para apurar qual o alumno a quem devia ser conferido o premio de cada uma das referidas 4.ª, 6.ª e 7.ª classes.

Examinado o da 4.ª classe, resolveu-se que o premio de gymnastica fosse conferido ao alumno n.º 97. Osear de Carvalho Bastos visto ser o mais distincto e não ter direito a receber o premio do Collegio Militar, por ser repente, em harmonia com o disposto no art. n.º 26.º do regulamento interno, approvado por portaria do Ministerio da

Guerra de 12 de outubro de 1901 embora tivesse satisfeito a todos os outros requisitos para tal effeito exigidos. Passando á 6.ª classe, foi resolvido que o premio da esgrima fosse conferido ao alumno d'essa classe n.º 43. Orlando de Mello Rego, e que o premio do tiro fosse conferido ao alumno da 7.ª classe n.º 20 Eduardo Evangelista do Carvalho. E não havendo mais nada a tratar, o ex.^{mo} presidente encerrou a sessão, da qual foi acto continuo lavrada a presente acta, que vae ser assignada pelo ex.^{mo} presidente e vogaes dos jurys reunidos e por mim secretario, que escrevo. O presidente (a) Bernardo Antonio de Brito e Abreu, coronel sub-director. Os vogaes (aa) Carlos Augusto Moraes d'Almeida, general de brigada graduado; Carlos Adolpho Marques Leitão, major do estado-maior d'infanteria; Fernando da Costa Maya, major do estado maior de cavallaria; Alfredo Augusto Jacome de Castro, capitão do estado maior de cavallaria; Luiz Henrique Pacheco Simões, capitão do estado maior de infantaria; José Alexandre Martins Mourão, tenente d'infanteria n.º 17. O secretario (a) José Maria Tavares Portugal, tenente d'infanteria n.º 15.

Está conforme.

Real Collegio Militar na Luz, 20 de agosto de 1903.

O secretario

Antonio Paulino d'Andrade
Capitão d'infanteria



ROSENDO CARVALHEIRA

Distincto architecto que dirigiu as installações

Escola Pratica de Infantaria em Mafra

LOUVORES E DISTINÇÕES CONFERIDAS PELA ESCOLA PRÁTICA DE INFANTARIA CONSTANTES DA RESPECTIVA ORDEM ESCOLAR

Louvados os seguintes aspirantes a official e sargentos-ajudantes que pelo seu bom comportamento, applicação, aproveitamento e intelligencia, mais se distinguiram nos trabalhos escolares, durante o periodo da instrucção findo.

Aspirantes a official:

Manuel Maria Tavares de Magalhães, Antonio Lopes Rebello d'Andrade, Antonio Leite de Magalhães, Luiz José da Motta, Carlos Alberto Gonçalves Marques, Antonio Alvares Guedes Vaz, Agostinho Barreto Rodrigues d'Oliveira, Manuel Valente e Luiz Santa Barbara e Santos.

Sargentos-ajudantes:

Francisco Gonçalves Ritta, Manuel da Silva Freire, Manuel Nunes Fidalgo, José Rodrigues Gaspar e Rodrigo Teixeira d'Almeida.

Louvados os seguintes aspirantes a official, por terem sido considerados distinctos na instrucção de esgrima, no periodo de 1902-1903: Luiz José da Motta, Antonio Lopes Rebello d'Andrade, João de Sousa Aguiar, Antonio Leite de Magalhães, Carlos Alberto Gonçalves Marques,

Agostinho Barreto Rodrigues d'Oliveira, Albano de Mello Pinto Velloso, José Leoni Palermo de Faria, Raul Silvão Loureiro, Antonio Guedes Vaz, João Carlos de Vasconcelos, Tristão Augusto de Noronha Freire d'Andrade e Luiz de Santa Barbara e Santos.

O jury conferiu no concurso de tiro que se realizou no dia 20, os seguintes premios:

Para aspirantes a official:

Premio de tiro da Escola pratica de infantaria ao aspirante a official Alfredo Augusto Ribeiro da Fonseca Junior, um relógio oxydado (chronograph).

Premio de sua ex.^a o sr. ministro da guerra, ao aspirante de infantaria n.º 18, Antonio Leite de Magalhães.

2.º premio da escola ao aspirante de infantaria n.º 1 Antonio Frederico Gorrão de Moura, um relógio oxydado (chronograph).

Para praças retardatarias:

Premio da escola pratica de infantaria, 10\$000 réis ao soldado Carlos Domingues Maia, n.º 25/619 de infantaria 18.

1.º premio da direcção geral dos serviços de infantaria, 6\$000 réis ao soldado Francisco Sarmiento, n.º 17/1:084 da 2.ª do 1.º de infantaria n.º 16.

2.º premio da mesma direcção, 4\$000 réis ao soldado José Domingues da Cruz, 13/588 da 3.ª do 3.º de infantaria 18.

No concurso de gymnastica foram conferidas os seguintes premios:

Para aspirantes:

1.º premio da escola pratica de infantaria, ao aspirante de infantaria, 18, Tristão Augusto de Noronha Freire de Andrade.

Para sargentos da escola central:

1.º premio de gymnastica, 30 dias de licença com vencimento, ao 1.º sargento José Cardoso da Silva 78/84 da 2.ª do batalhão de caçadores n.º 2.

Por terem terminado o curso de aperfeiçoamento de esgrima, foram conferidos diplomas aos seguintes officiaes: alferes de infantaria, 23, João Jannes Garcia Fialho; alferes da infantaria, 5, Eugenio Torres do Valle e alferes de infantaria 22, José Firmino Veiga Ventura.

Loanda, 7.ª filial da U. A. C. P.

Verificou-se em 26 de julho proximo passado, o torneio de tiro ao alvo que a direcção da Associação dos Atiradores Civis de Loanda promoveu na sua carreira privativa no Puetudo:

O jury era composto dos seguintes srs: Vice-presidente da Associação dos Atiradores Civis de Loanda, Julião Monteiro Torres; major d'infanteria Raymundo Correia Mendes Junior, e capitães da mesma arma Alfredo Pereira Batalha e João Ambrosio Rodrigues.

Armas: — Espingarda *Martini Henry*, carabinas *Kropatscheck* e *Mannlicher*.

Eis o programma:

PRIMEIRA PARTE

Atiradores de 1.ª classe. — Premios:

1.º, medalha de vermeil da U. A. C. P.
2.º, > de prata, da A. A. C. L.
3.º, premio do Governador Geral de Angola. Alvo, uma figura de joelhos a 200 metros.

Primeiro classificado Manoel Soares Pereira, que metteu 9 balas em 10 tiros disparados; segundo, José Feliciano de Fragoas, 8 balas; terceiro, Justino da Costa Teixeira, 7 balas.

SEGUNDA PARTE

Atiradores de 2.ª classe. — Premios:

1.º, medalha de vermeil da A. A. C. L.
2.º, > de cobre da A. A. C. L.
3.º, premio da Camara Municipal de Loanda Alvo, duas figuras de joelhos a 200 metros.

O primeiro premio foi conferido a Isaac Rodrigues de Barros, que acertou 8 balas em 10 tiros disparados; o segundo a Manuel M. de Sousa Ferreira, 7 balas; o terceiro a Eduardo Ferreira, 6 balas.

TERCEIRA PARTE

Atiradores de 3.ª classe. — Premios:

1.º, medalha de cobre da A. A. C. L.
2.º, alfinete d'ouro da A. A. C. L.



NA REAL TAPADA D'AJUDA

1.º S. M. a Rainha D. Amelia, assistindo ás provas d'ensino
 — 2.º Maioral e guardas da Real Coudelaria d'Alter — 3.º Tenente de cavallaria
 André d'Oliveira Reis apresentando o seu cavallo em provas d'ensino
 — 4.º O cavallo Dançarino, Alter Real,
 montado pelo picador Posser, perante o jury

Alvo circular de duas zonas de 1,º 20 e 0,º 60 de diametro, a 200 metros.

Primeiro premiado Manuel José Gonçalves Palhares, 7 tiros acertados com 8 valores; segundo Agostinho Antunes Duarte, 8 tiros com 6 valores.

A direcção da associação apresentou gentilmente á disposição dos socios e convidados, dois comboios para a carreira de tiro, e como era de esperar foi bastante concorrido este certamen, assistindo grande numero de senhoras da primeira sociedade de Loanda, enchendo-se completamente de convidados o pavilhão da carreira de tiro.

Deram-nos a honra de assistir tambem ao torneio os ex.ºs srs. Governador Geral interino major do estado-maior Eduardo Costa, e chefe do estado-maior do governo major d'artilheria Francisco Talone da Costa e Silva.

O recinto da carreira estava ornamentado com bastante simplicidade, a que presidiu o bom gosto do incañavel director da carreira de tiro sr. capitão d'artilheria Antonio Joaquim Crespo Prazão.

Findo o tiroteio e depois de classificados os atiradores, o jury procedeu á distribuição dos premios, sendo alvo de calorosas salvas de palmas os atiradores contemplados.

Foi relativamente exiguo o numero de atiradores inscriptos para o torneio, sendo certamente a causa o elevado preço do cartuchame.

A direcção da 7.ª filial conseguiu que tenhamos na carreira carabinas *Kropatscheks* para uso dos atiradores civis, o que foi sem duvida uma bella aquisição, mas oh terra! oh ceus!... os cartuchos ainda são mais caros — 55 reis cada um!!!

preço do cartuchame.

A direcção da Filial, ultimamente eleita, ficou assim constituída:

Presidente — Dr. Antonio J. Cardoso de Barros.

Vice-presidente — Julião Monteiro Torres.

1.º secretario — Antonio M. d'Araujo Leite.

2.º secretario — Carlos Filipe d'Aguiar.

Thesoureiro — José Rodrigues G. Palhares.

Vogaes — Francisco Candido da C. Ferreira, Armando A. da Cruz Coutinho, Alberto Carlos Malva.

Secção de cyclismo: — Henrique Frazão de Lunet Delgado, Eduardo Osorio Ferreira e Adriano Raul de Barros.

3-8-903.

A MALVA.

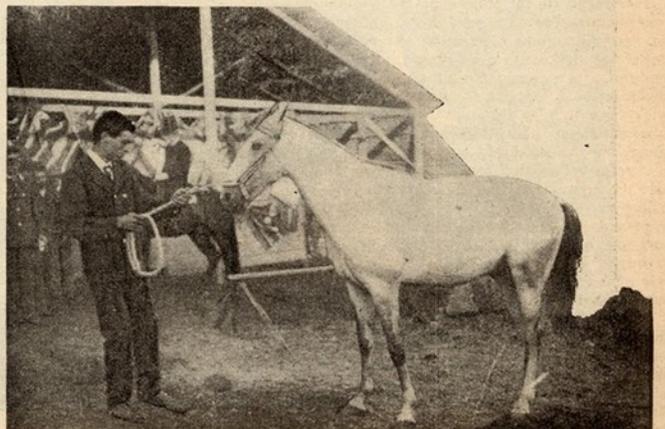
EDUCAÇÃO PHYSICA

O exercicio

Partindo do principio que, pela intima ligação entre corpo e espirito, todo o fator que concorra para degenerar o primeiro, degenerará o outro, quando não seja no mesmo individuo, ao menos nos descendentes, e sendo de pratica corrente a observação de taes degenerescencias nos individuos d'ambos os sexos, que hoje constituem a maior parte das populações das cidades, individuos mirrados e doentios, cumpriria áqueles que se deveriam, se quizessem, occupar da alevantada questão da educação fisica, olhar com seriedade — é tempo já e ainda — para a regeneração fisica e moral d'esses individuos, por meio de medidas acertadas de educação.

E' sabido que orgão que não trabalha se atrofia, e atentas as relações fisiologicas estreitas dos orgãos e aparelhos organicos, vê-se que diminuidas as funções de quaesquer d'eles, se estnderá a atrofia aos outros.

Pois parece que hoje, longe de se procurar a perfeita harmonia funcional, se cria a atrofia moral e fisica, consequencia



REBELDE

1.º premio — Cavallo de Alter Real, cartão rosado, 1,º 50 d'alto, 5 annos, descendente dos Alteres Reaes Ferrante e Decia



2.º PREMIO

Cercal das eguas premiadas d'Alter Real

desgraçada do mais iníquo abandono no que respeita a coisas de educação. A higiene e a profilaxia a cada passo esbarram com elevados obices e lutam em vão, pelas pessimas condições em que encontram os individuos aos quaes os seus cuidados são dirigidos.

Se se zelasse pela educação física, mais animadora seria para o futuro a estatística obituarial e mais proficuas se tornariam, por maior resistencia, as intervenções da ciencia. A tuberculose que entra com valioso contingente n'essa estatística e que por si só representa quasi a soma do numero de obitos por outras molestias, mais difficilmente encontraria as condições de fraqueza organica de que necessita para assentar arraiaes.

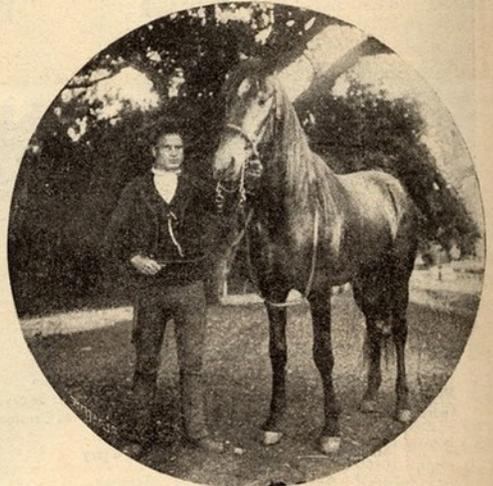
A descoberta de Jenner quasi reduziu a zero a gravidade da variola e hoje a assustadora mortalidade d'este morbo entra com parte insignificante no quadro obituario. Pois bem, o que digo da variola, digo da tuberculose e, se me é permitida a expressão, considero a ginastica como a

vacina da tuberculose. Não evita o contagio, é claro, porém torna-o muito mais difficil e obsta a que a doença, uma vez declarada, possa deixar de progredir, pois que, pelas boas condições do individuo atacado, é possível que a luta estabelecida entre celulas organicas e invasoras seja favoravel áquelas. E' bem difficil estabelecer um plano de defeza valioso contra tão letal e zombador bacilo, porém, a meu vêr, na vanguarda dos meios de defeza deve colocar-se, e com fé, a ginastica.

Pegue-se em todas essas creanças atreitas a repetidas bronchites, escrofulosas ou filhas de paes escrofulosos, herido-tuberculosos, embora essa doença não esteja ainda declarada, rachiticas, fracas, n'uma palavra, proporcione-

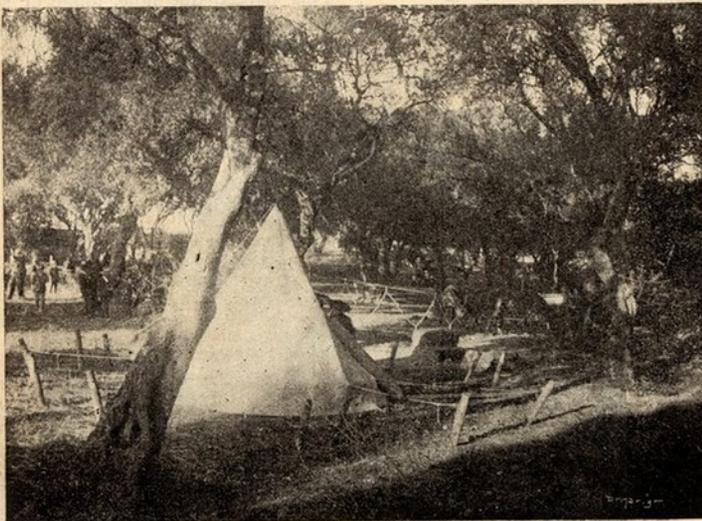
se-lhes um ensino ginastico racional e em harmonia com as suas faculdades de resistencia, e vereis por este processo, diminuir os casos de tuberculisação, pelo menos de tuberculisação mortal, de tísica. Dar-lhe-heis por esta forma aquilo que os paes lhes deveriam ter dado, se não fossem uns fracos. Isto que deixo dito é tão applicavel aos rapazes como ás meninas.

Desde a mais tenra infancia reina o maior descuido pela educação; poucas são as mães que a saibam ministrar a seus filhos, e os paes capazes de se orientar n'esse sentido. Quando se lhes fala em educação, ligam esse vocabulo a escola e nada mais. Quantas vezes um pae que se vangloria de ter dado — *uma boa educação* — a seu filho, não concorre para a morte d'ele! Quantas e quantas vezes o dinheiro gasto em estudos, com o mero fito n'uma *boa posição*, deveria antes ser empregado em drogas! Quantas e quantas vezes se ganha menos em conhecimentos do que se perde em resistencia, em vida!



TONNERRE

Da coudelaria do sr. Amaro José Picão



2.º PREMIO

Cercal das eguas premiadas do sr. Pálha Blanco

Mal os pequerruchos entram a fallar, logo no espirito obcecado dos paes germina a idéa de escola. Que prazer lhes invade a alma ao lembrarem-se de que, quando o pequeno tiver os seus doze annos, poderá entrar para uma escola superior e ser, passados poucos, engenheiro ou medico! Que importará a saude? O que é preciso é que o rapaz tenha *uma posição*! E se a creança não estuda por não ter forças, antes o apelidam de madraço do que de fraco, tal é a obsessão em que vivem. Não procuram saber se esse pequenino ente tem ou não as capacidades fisicas indispensaveis para d'ele se fazer um homem. Não olham para constituições defeituosas ou para taras herdadas. Não pensam em robustecer-lhe o debil corpo, em organizar-lhe bons alicerces para o levantamento do edificio moral e intellectual. Cega-os a rosea esperança de ter um sabio e consideram secundaria a de fazer um homem. Em detrimento do fisico, que se desenvolve o intellecto. E mais tarde quando o esgotamento, a mesquinhez organica e a doença entram de manifestar-se, lastimam

esses paes insensatos a triste sorte de seus descendentes, sem se lembrarem sequer, que eles, na grande maioria dos casos, são os unicos responsaveis pela desgraça

me a expressão que é verdadeira, encaxotando sem ordem, sem nexo, no cerebro d'esses rachiticos, a par de poucas idéas boas, uma enfiada de baboseiras e de desconexidades. E' triste o quadro na verdade. N'estas condições, a creança torna-se adolescente conservando apparencias infantís e entra na velhice quasi sem passar pela virilidade.

E' esta uma das causas que mais contribuem para a degeneração da especie.

ARDISSON FERREIRA

Real Gymnasio Club

A secção de natação, inaugurada em fins de agosto, conta já 25 alumnos matriculados.

D'estes alumnos, muitos d'elles já começaram as lições practicas, em secco, na séde da sociedade, continuando ás 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras pelas 8 horas da noite.

Estes exercicios são ministrados pelo sr. Awata, habil professor de gymnastica do club, e segundo o que nós presenciámos, seguindo os preceitos estabelecidos e ha muito praticados na Escola Nacional de Natação, fundada por esta revista.

Felicitemos o R. G. C. pelos bons resultados já obtidos na sua nova secção, e congratulamo-nos por termos sido nós os primeiros a despertar o gosto por este exercicio physico tão útil e ao mesmo tempo tão agradável.



SUBTIL

3.º premio — Da caudalaria do sr. Roberto Reynolds

d'essas creanças, são uns verdadeiros ficlidas.

De tal modo está inveterada no animo de todos esta malfadada idéa de se descurdar o desenvolvimento fisico, que não deve parecer demais tudo aquilo que acaba de dizer e que sempre repetirei, em-

exposto o seu valente Exercito, que pode aos outros servir de exemplo, e modelo de fidelidade, e de valor, exigião que lhe fôsse permitido fazer sempre uso de alimentos os mais saudaveis, e que por isso summamente Desejava que, por Authoridade Apostolica, Houvessemos de Dispensar para com o mesmo Exercito na observancia do Preceito Ecclesiastico da Abstinencia, em todas as sextas feiras, e sabbados, e nos outros dias de jejum; Nós, considerando muito attentamente que a Igreja para com seus filhos he sempre Mãi benigna, e em casos de necessidade tem costumado diminuir não pouco rigor das suas Leys, a que ainda subsistem os mesmos motivos que nos moverão a Dispensar com as Reaes Tropas na observancia Quadragesimal: E Annuindo promptamente; e com a melhor vontade, ás Pias e Religiosas Instancias de SUA MAGESTADE, pela Authoridade Apostolica que exercemos, Concedemos facultade a todos, e a cada hum induevidos de que que se compõe as Forças Terrestres, e Navaes d'EL-REY Fidelissimo, que estão defendendo o Altar, e o Throno da aggressão dos inimigos e combatendo pela conservação dos Direitos da sua Patria, para que, durante estas circumstan-



FORMOSO

3.º premio — Cavallo de praça do sr. tenente-coronel Cunha Vianna, caudalaria de José Pinheiro

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

Nos tempos de D. Miguel

III

Quartel general no Paço de Braga em 14 de maio de 1833.

ORDEM DO DIA

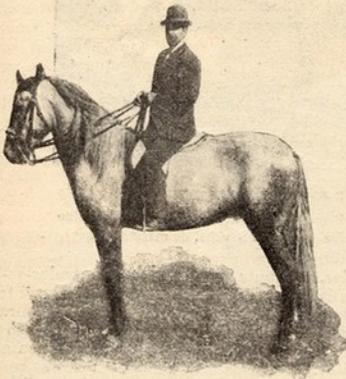
Publicam-se ao Exercito os Avisos, e Copia abaixo transcripta:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. = EL-REI NOSSO SENHOR, Manda remetter a V. Ex.^a, para seu conhecimento, e do Exercito, a inclusa copia, assignada pelo Official desta Secretaria d'Estado, Antonio Xavier d'Andrade Torroço, do Breve, permitindo que os individuos de que se compõem o mesmo Exercito, possam licitamente comer carne em todas as sextas feiras, e sabbados, e nos outros dias de jejum, á excepção de Vigilia da Festa de Pentecostes. = Deus Guarde a V. Ex.^a Paço de Braga em 14 de maio de 1833. = Conde de Barbacena. = Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Chefe do Estado Maior General.

COPIA

Alexandre Justiniani, pela Misericordia Divina, Cardeal Presbitero da Santa Igreja Romana, e n'estes Reinos de Portugal, e dos Algarves, Pro Nuncio Apostolico de Sua Santidade o Papa Gregorio XVI Nosso Senhor, e da Santa Sede Apostolica, com poderes de Legado à Latere.

Por quanto O Muito Alto e Serenissimo Serenissimo Senhor DOM MIGUEL PRIMEIRO, REY Fidelissimo de Portugal, e dos Algarves, Que deseja igualmente Fazer manter a observancia das Leys da Igreja, e prover á conservação da muito necessaria saude dos seus soldados, a quem ama como PAY, nos fez saber que os Medicos, em junta a que por Ordem Sua se procedo, havião assentado que as fadigas e incommodos que tem soffrido, e a que ainda está



PEROLA

Cavallo do sr. Amaro José Picão premiado com menção honrosa

quanto não fôr mudada a má orientação em voga, nos assuntos referentes a educação.

Em nome do bom senso e em pró da humanidade, não se eduquem espiritos antes de se educarem corpos. E depois, em que condições que é administrada a educação nas escolas! A mobilidade tão necessaria n'essas edades, é substituída pela quietação mais completa. Impõe-se silencio absoluto, sobrecarrega-se o espirito, não procurando desenvolv-o gradual e progressivamente mas, permita-se-

cias, possam livre. e licitamente comer carne, e usar dos outros alimentos, aliás prohibidos, nos mencionados dias, exceptuando sómente a Vigilia da Festa de Pentecostes; não obstante quaesquer Disposições em contrario.

O 1.º dia do mez de Maio, anno do Nascimento do Senhor, 1833, e do Pontificado do Santissimo Padre o Papa Gregorio XVI, anno 3.º — A. Cardeal Justiniani, P. N. = Logar do sello. = Nicoláo José Malagamba, Secretario. = Registrado no Livro 3.º B a fol. 129 v.º

EL-REY NOSSO SENHOR, Ha por bem Aecordar o Seu Real Beneplacito para que se possa executar este Breve, pelo qual é conce-



ENERGICO

Cavallo Alter Real montado pelo picador F. Alves, premiado com menção honrosa

dido a todos, e a cada um dos individuos de que se compõe as Forças Terrestres e Navaes do Mesmo. AUGUSTO SENHOR, empregados na defeza d'estes Reinos, o poderem comer carne em todas as sextas feiras, e sabbados, e nos outros das de jejum, á excepção sómente da Vigilia da Festa de Pentecostes. Palacio de Caixas em 4 de maio de 1833. = Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio de Mendoga.

Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra em 14 de Maio de 1833. Na ausencia do Conselheiro Official Maior, Antonio Xavier d'Andrade Torrozaõ.

ESGRIMA

Duellos

Sr. Redactor :

Escolhi entre todos os jornaes da capital o seu — tão interessante e tão sensatamente redigido sempre — para a publicação d'estas linhas. E escolhi-o porque o assumpto que vou tratar, com toda a superficialidade a que o tempo de que disponho me obriga, melhor cabe no seu do que n'outro qualquer jornal pela natureza d'elle.

Não passa isto d'uma simples carta sem nenhum caracter secreto; por isto V. Ex.^a deve ter intelligentemente previsto que, se ella foi escrita, não foi senão com o fim de vêr a luz da publicidade. Cartas d'esta natureza não são, julgo eu, para as fecharmos a sete chaves; bem pelo contrario: são para que todos as leiam, e n'ellas aproveem e sigam o que houver de cordato, e reprovem sem remissão o que lhes acharem de inaceitavel por insensatez, ou erro, na materia que tratam.

E' balda de todos — tanto cá de dentro como lá de fóra — o afirmar como certo, de sensatez indisentivel, muita cousa que é de todo o ponto incerta, discutivel e insensata. Não quero dizer, sr. redactor, que estejamos agora em presença de um caso d'esses. Não é positivamente um caso-typo, embora n'elle haja muito que criticar, e censurar até.

Eu, sr. redactor, n'isto de fazer afirmações gratuitas, digo como dizia um condiscipulo meu: só quando tenho a certeza de que o meu visinho do lado as não pode ouvir, ou é leigo na materia. Razão tinha elle para assim pensar, porque é bem triste o errar, aliás tão proprio da natureza humana. E' por isto que eu não me metto em cavallarias altas e limito-me a afirmar sómente o que julgo ser uma verdade para todos e a apresentar, com hesitações que são bem facéis de comprehender, a minha opinião em certos assumptos; com grande temor de erro, que possa fazer que os outros tenham de mim uma idéa inteiramente opposta á que eu quizera que elles tivessem.

Mas — para longe o elogio — nem todos são assim, sr. redactor. E ainda bem, dirá v., que seria então de nós todos, membros da mesma sociedade, se nos roubassem essa benéfica faculdade de dizer absurdos, e até asneiras, que — a par d'ess'outra que nos obriga a discriminar com acerto e a discutir com compostura — no se presta tão grandes serviços?! Que seria de nós se nos momentos criticos, que os malditos acontecimentos preparam, nos faltasse essa musa inspiradora das mais estramboticas idéas, das opiniões mais arrojadas, que nos alliviam de embaraços umas vezes e outras chegam a fazer de nós os *enfants gâtés* da opinião publica, essa eterna illudida, que, um bello dia, dando-nos não sei por que capricho um empurrãozinho protector pelo trazeiro, nos faz galgar de um salto os muitos degraus que conduzem á celebridade! E quantos outros em que não falta o verdadeiro merecimento, vão subindo com tanta difficuldade e doloroso esforço um a um esses mesmos degraus — e quando sobem!...

Mas não foi para fazer considerações philosophicas sobre as cousas da vida que eu peguei na penna, sr. redactor; o que a isso me impelliu foi um artigo que veio publicado no *Jornal da Noite* de 28 do mez proximo passado, assignado de *Bergerac*. Naturalmente o seu auctor, que infelizmente desconheço, é parente do grande Cyrano de Bergerac. Penso isto pelo que elle escreve.

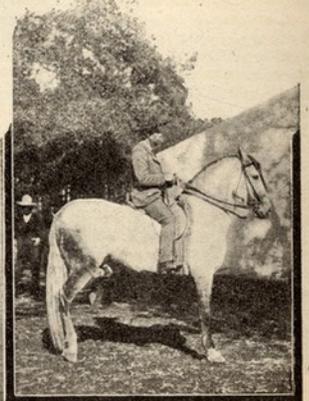
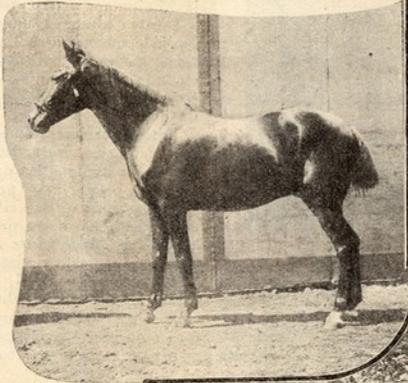
Não sou forte em genealogias, e muito menos nas francezas; mas não me consta que o celeberrimo

espadachim-poeta tivesse deixado filhos dos quaes possede descender, ou em linha recta, ou em linha curva, o nosso articulista.

Seja como fór; o que é certo é que se nos depara um artigo que, embora seja de pouca importancia, diz algumas cousas que me chamaram a attenção — distrahida d'estes assumptos por outros mais importantes para mim.

Duellos é o titulo; e quem pela epigraphe se guiasse julgaria ir lêr um estudo sobre o duello nos principaes paizes da Europa, ou simplesmente em o nosso, o que seria de um grande interesse historico, ou então, uma critica justa e imparcial d'elle, o que seria de um interesse moral não inferior.

Pois não é uma, nem outra cousa, sr. redactor; esse artigo não passa, bem comprehendido, de uma apologia do duello — principalmente do duello ao sabre — e até d'um incitamento a elle. E senão ouça: -hoje em dia, o duello impõe-se como solução de qualquer conflicto no meio politico e no militar. Após uma offensa ou um agravo, a unica maneira de qualquer se desafrontar é recorrer ao duello.



A estas palavras, ditas assim em tom tão affirmativo, que valor lhes devemos dar? Ou devemos considerá-las como banaes phrases jornalisticas, ou como eu acima as considere.

Pela primeira hypothese não é v. nem eu, sr. redactor, porque julgo, e julga, estou certo, que o auctor d'ellas pensou antes de as escrever. Eu vou pela segunda, que julgo mais verosimil.

E' para causar espanto — pois não é? — que se pense e diga em tom tão dogmatico que o duello *impõe-se como solução* dos conflictos no meio politico e no militar (sic).

O duello necessario no meio politico! Acho que é ligar bem pouca importancia a estes combates, considerando-os como solução para conflictos politicos. Não pensa como eu o sr de Bergerac, que considera nas questões entre homens politicos, as offensas recebidas de ordem tal que só podem ser lavadas com ondas de sangue; ou então para elle o duello é pouco mais de um simples assalto na sala d'armas, de consequencias pouco para receiar.

N'este genero de questões quasi sempre, senão sempre, aquillo a que chamam *affronta*, não o é na realidade; esses tremendos conflictos não vão além de pequenas disputas e de questionculas de somenos importancia, ás quaes os espiritos, exaltados pela galeria que os não perde de olho, dão um vulto que não tem, ou a que propositadamente dão um falso vulto.

Um pouco de bom senso, um pouco de mais sangue frio ou fleugma na discussão, e nós veríamos correrem os annos sobre os annos sem que os jornaes tivessem de dar a noticia de um duello ou a publicação de uma acta.

Se no meio politico o duello é dispensavel, em muitos casos — e não o é em todos porque para isso ainda não estão preparados os espiritos — no meio militar deve elle ser conscienciosamente interdito e rigorosamente punido.

Como poderá haver disciplina entre os officiaes se uma censura, por castigo que lhes parece mais ou menos justo, uma palavra mais aspera, fór motivo para um desafio? Pode-se admitir, em boa razão, que os officiaes, esquecendo as patentes e o respeito á propria farda se proveem uns aos outros em occasião de serviço? Não, por certo: qualquer official, que tal fizesse, commetteria uma indisciplina, que seria rigorosamente castigada sem appellação nem agravo.

Um GRUPO DE BONITOS EXEMPLARES

1 Roméro, cavallo do sr. Pálha Blanco — 2 Lord, do sr. Roberto Reynaldo
3 Italiano, cavallo premia lo duas vezes em Sevilha, do mesmo senhor

me dirá v., sr. redactor, já que elle m'o não diz, que tem o duello, que não tem um processo, de util para lavar a nossa honra offendida?

E' na victoria do offendido que está o desagravo da offensa recebida? Não me parece porque nem sempre o offendido é que vence, e não haverá portanto desagravo.

E' então no simples facto de haver sangue vertido. Se não se leva em conta a quantidade, basta uma leve arranhadura para dar a honra por lavada, porque ella verterá a quantidade de sangue sufficiente em que se lave. Não sendo uma nem outra cousa d'estas, só na coragem em afrontar a morte mais ou menos provavel é que eu vejo a razão da acceitação do duello. Mas pode dar-se o caso de ser o offendido uma lamina de superioridade indiscutivel sobre o offensor. A coragem, supponho eu, quasi que se desvanece com a consciencia da propria força. Não é isto?

Mas então que haverá n'essas luctas homicidas, por que as possamos considerar como solução de qualquer conflicto?

Será talvez porque as consideram — assim as consideram muitos — como uma satisfação á sociedade

E então assim — pergunto eu — que valor tem uma satisfação de tal especie? Póde a sociedade dar-se por satisfeita com o simples facto de dois homens — dos quaes ignoramos as paixões que os moveram — irem para o campo e ahi de espadas nuas, e convenientemente desinfectadas, fazerem por se matar, ou fingirem que o fazem?

A sociedade — fallo, subentende-se, da parte sensata d'ella — assiste numa indifferente impassibilidade, póde crêr, a esses combates, quando os não olha com uma cruel ironia, e ás vezes com riso escarninho até.

Tem ella razão? Estou inclinado a crêr que sim, se não creio já.

Por uma vez que sentimos calafrios de espanto ao lêr a narração de um d'esses episodios sangrentos, mil vezes franzimos os labios com desdém por essa coragem — que assim é talvez algumas vezes mal avaliada.

O duello, creia-me v., sr. redactor, é na maior parte dos casos um meio de alcançar celebridade e fama de corajoso, áquelle que por um outro processo menos espaventoso, não seria capaz de alcançal-o jámais. Não digo que succeda isto entre nós, onde o duello, depois de ter sido em melhores ou piores eras cousa muito banal pela superabundancia, se vaetornando felizmente muito raro.

Se este pouco uso do duello é uma felicidade para nós — visto que em todos os paizes onde elles abundam se faz o possivel para acabar por completo com esse mal — que havemos nós de pensar de quem nos venha sustentar que o duello é util e que devemos portanto lançar mão d'elle para liquidar os nossos conflictos de qualquer ordem!?

Deixo a v., sr. redactor, o trabalho de fazer esse juizo; eu por mim callo-me.

BDELICLÉON

AUTO VELOCIPEDIA

AUTOMOBILISMO

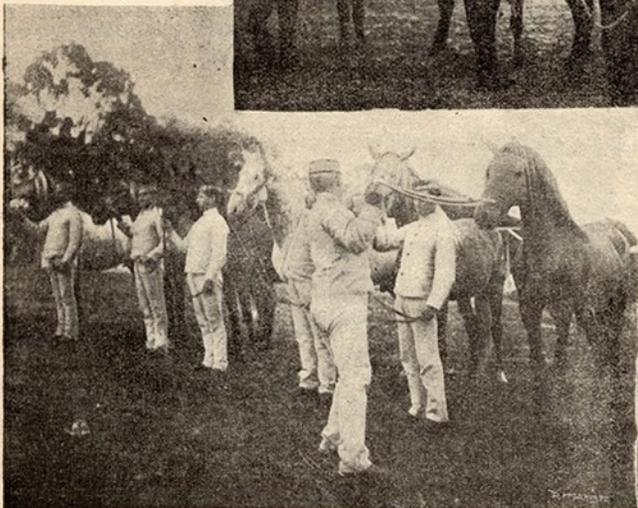
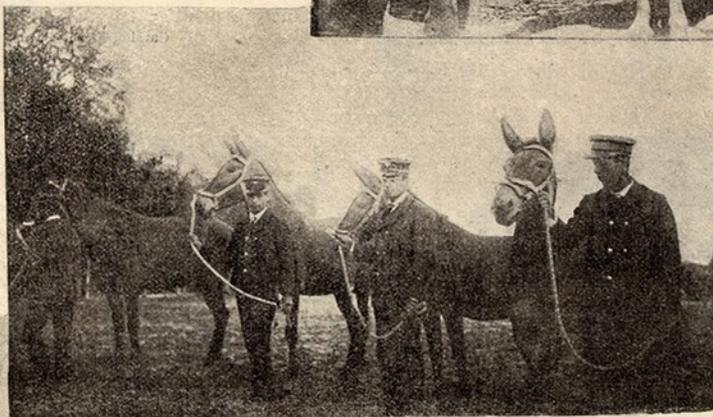
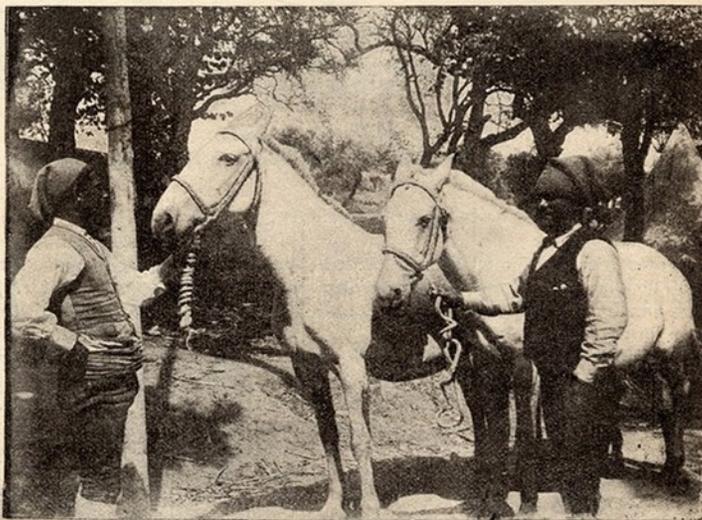
A França e o automobilismo

N'um dos passados numeros do *Tiro*, apreciando o resultado das corridas em que se disputou a taca Gordon-Bennett e por consequencia a victoria dos allemães

previsão vae-se confirmando. Os francezes não só não desanimaram como tomaram novo alento e enthusiasmo.

Nas fabricas tem-se trabalhado activamente para tornar mais perfeitos, mais resistentes e mais rapidos os automoveis; e na proxima exposição internacional do *sport* deve apparecer o producto do trabalho e das locobrações dos Darracq, dos Peugeot, dos Girardont, dos Clement, Mors, Serpolet e de todos os grandes industriaes francezes.

Pelo que vemos nos jornaes sportivos francezes e nas revistas technicas, as novidades, os aperfeiçoamentos que hão de apparecer no grande certamen são de mol-



da a provar uma vez mais, a grande superioridade da industria automobilista franceza sobre as suas congêneres dos demais paizes.

Mas como os francezes são essencialmente praticos e querem, n'estas questões do automobilismo, ir «*toujours plus vite*» preparam-se para mostrar no campo da realidade o que por ventura uma exposição não poderá facilmente provar.

O governo francez, e os governos de quasi todos

com os seus automoveis Mercedes, disse eu que a derrota dos francezes, longe de determinar, n'elles, um movimento de desalento e descrença havia de, pelo contrario, dar logar a uma reacção maior, mais forte que reparasse inteiramente aquelle contratempo.

com os seus automoveis Mercedes, disse eu que a derrota dos francezes, longe de determinar, n'elles, um movimento de desalento e descrença havia de, pelo contrario, dar logar a uma reacção maior, mais forte que reparasse inteiramente aquelle contratempo.

com os seus automoveis Mercedes, disse eu que a derrota dos francezes, longe de determinar, n'elles, um movimento de desalento e descrença havia de, pelo contrario, dar logar a uma reacção maior, mais forte que reparasse inteiramente aquelle contratempo.

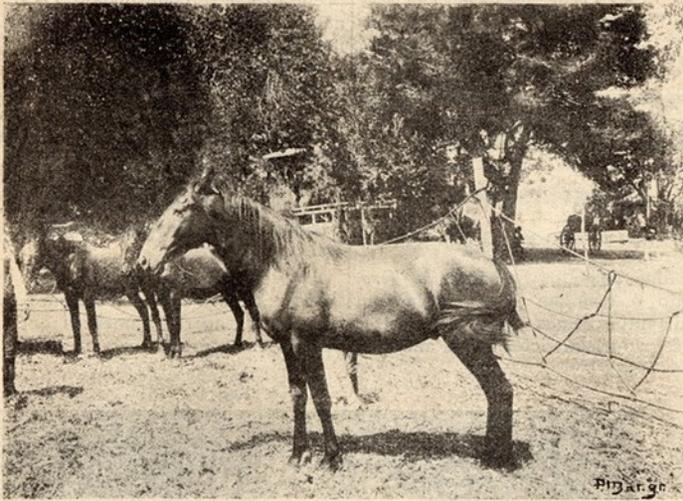
com os seus automoveis Mercedes, disse eu que a derrota dos francezes, longe de determinar, n'elles, um movimento de desalento e descrença havia de, pelo contrario, dar logar a uma reacção maior, mais forte que reparasse inteiramente aquelle contratempo.

com os seus automoveis Mercedes, disse eu que a derrota dos francezes, longe de determinar, n'elles, um movimento de desalento e descrença havia de, pelo contrario, dar logar a uma reacção maior, mais forte que reparasse inteiramente aquelle contratempo.

A minha a

1 Garça e Ferrugenta, eguas do sr. Palha Blanco, premiadas em menção honrosa

2 Grupo de mueres Alter Real, que obtiveram um 3.º premio — 3 Grupo de cavallos da guarda municipal, premiado com menção honrosa



UM BONITO EXEMPLAR

Coronel poldro de 2 annos da coudelaria do sr. Palha Blanco. Descende de Camelia da mesma coudelaria

de barcos autonoveis na bahia de Poissy a Meulan.

Agora, mercê da iniciativa e da dedicação do diario *Le Velo*, trata-se de organizar uma nova prova de Paris ao mar, isto é de Paris a Trouville.

Essa prova para a qual o ministerio da marinha offerece 2 medalhas d'ouro, 2 de prata, e 2 de bronze realizar-se ha, de 30 do corrente a 4 de setembro, e será dividida em 6 *etapes*, a 1.^a, de 92 km.; a, 2.^a de 108; a 3.^a, de 22; a 4.^a, de 67; a 5.^a, de 46 e a 6.^a, de 35.

Pode-se já dar como seguro e como certo o exito da corrida, cuja inscripção já reúne mais de quarenta barcos *racers* e *cruisers*, uns a petroleo, outros a vapor ou essencia.

Os premios são para cada uma d'aquellas categorias: dois, de 1:000 francos; dois, de 500; dois, de 250; dois, de 150; dois, de 125; dois, de 100; dois, de 75; dois, de 50:

Ha, pois, para cada clas-

se, oito premios que variam entre mil e cincoenta francos, e mais tres premios, tambem para cada uma das classes, de 100, 50 e 25 francos, por *etape*. Mas haverá alem d'isso outras distincções especiaes para barcos a vapor e a alcool.

Tal é a segunda grande prova em que os francezes reagindo ao mesmo tempo contra as prohibições dos governos, mostram a sua actividade e o seu feito trabalhador e pratico; abrem margem ao desenvolvimento do *sport* nautico e ao desenvolvimento da industria constructora dos barcos autonoveis.

As corridas de Laffrey :

Tiveram um exito brilhante estas corridas que este anno offereciam um duplo interesse, o da prova em si e o de saber a quem caberia a gloria de subir mais veloz e com o mais bello esforço a famosa encosta que tem uma inclinação de 9 e meio a 13 por cento. Além d'isso era a segunda vez que a taça de *Caters* se disputava em um kilometro de percurso (*depart arrelé*) o que representa um esforço violento e subito. Havia finalmente curiosidade de saber o que aconteceria na primeira corrida auctorisada depois de Paris-Madrid.

E sob todos os pontos de vista o exito das corridas de Laffrey tiveram um exito completo e brilhante.

Rigolly, com o seu automovel Gobron-Brillié de 100 cavallos de força, foi o heroe da tarde, pois ganhou a taça de *Caters* e foi o primeiro classificado na corrida d'encosta.

De resto a classificação nas duas provas foi a seguinte :

Taça de *Caters* — 1.^o Rigolly (Gobron-Brillié 100 cavallos) 50 s. $\frac{1}{5}$; 2.^o Jeandré, (Mors, 70 cavallos) 57 s. $\frac{4}{5}$; 3.^o Beconnais (Darracq 50 cavallos) 5 m. $\frac{2}{5}$ s. etc.

Corrida d'encosta (6 kilometros 500 m. *depart arrelé*) — 1.^o Rigolly, 5 m. 33 s.; 2.^o Duray (Go-



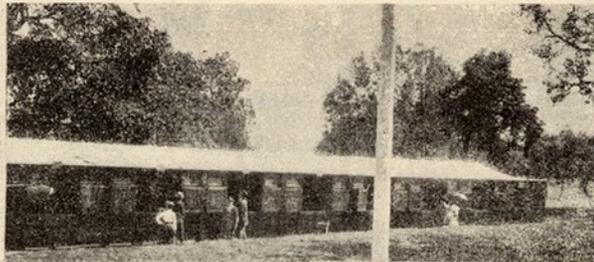
LEPIDO

Cavalo Alter Real, reproductor, um dos melhores exemplares fora de concurso pela idade

bron Brillié 6 m. 8 s. $\frac{3}{5}$; 3.^o Béconnais (Darracq) 6 m. 15 s. etc.

A média da velocidade dos primeiros classificados comparada com a do anno passado, foi a seguinte :

Rigolly, 68 km. 040 m. Antigo *record*, *grosses voitures*, 37 km. 800 m. Beconnais, 60 km. 800 m. Antigo *record*, *voitures legeres*, 36 km. 520 m. Wagner, 60 km. 700 m. Antigo *record*, *voitures*, 30 km. 100 m. Derny, 47 km. 400 m. Antigo *record*, *motocyclettes*, 39 km. 400 m.



INSTALAÇÕES

1.^o Boxs do sr. Palha Blanco. — 2.^o Cavallaria da Real Coudelaria d'Alter. — 3.^o Mangedouras Poldros de dois annos

Voltemos a falar do autódromo de Brou :
Falou-se em que a pista teria um desenvolvimento de sete kilometros e essa informação levantou objecções, visto que, em presença da força e das velocidades das grandes carruagens, seria pequeno aquelle tamanho; mas M. Lecomte, que está á testa da empresa que trata da construção do autódromo veiu já esclarecer que a pista terá não sete kilometros, mas treze ou quatorze.

A conformação da pista permitirá, graças aos accidentes do terreno e a uma serie de rectas ligadas por curvas de grande raio, abandonar o systema das viragens com altos relevés que de certo assustariam os *chauffeurs*. E como o terreno é vastissimo as fabricas e estabelecimentos de automoveis poderão ali estabelecer *garages*, depositos, officinas de reparações, etc.

O perfeito do Herault, baseando-se na circular do governo francez que prohibe a realisação de corridas de automoveis em estrada, não permitiu que se effectuasse o circuito do Herault ou de Montpellier que se devia ter realisado na passada quinzena.

Lêmos no *Monde Sportif*:
«Lembram-se que S. M. o rei de Portugal, quando esteve em Paris, no outono passado, di-

A *carrocerie* é d'uma elegancia notavel e a parte mecnica uma pura maravilha. O motor com as suas valvulas commandadas mechanicamente e intermutaveis, o seu carburador simples, resumem os progressos mais importantes conhecidos até hoje.

A industria franceza automovel ficará dignamente representada em Portugal e a escolha do rei está amplamente justificada pela perfeição do fabrico que os constructores attingiram.

Um grupo de *chauffeurs* milionarios que estão actualmente em Saratoga, pediram autorisação para realizar uma grande corrida d'automoveis de 40 a 50 milhas por volta e cujo primeiro premio consistirá em um magnifico objecto d'arte d'um valor de 10.000 dollars, ou sejam dez contos de réis, pouco mais ou menos. Uma bagatella! A corrida deve realizar-se em es-



THOMÉS

Cavallo Alter Real, pertencente a S. M. a Rainha D. Amélia
Um exemplar tambem muito notado

Já regressou a Lisboa, o sr. Conde de Molina-que fez uma grande excursão pela provincia no seu automovel *Peugeot* de 8 cavallos, visitando Caldas, Leiria, Coimbra, Porto, Valença do Minho, Braga, Luso, Bussaco, etc, fazendo um percurso de mais de mil e duzentos kilometros, sem o menor incidente desagradavel.

O sr. João Luiz da Veiga que tinha ido para as Pedras Salgadas, no seu automovel *Peugeot*, de 18 cavallos e 4 cylindros, tambem já regressou a Lisboa. No proximo numero, nos occuparemos mais minuciosamente da bella digressão d'este disincto *sportsman*.

Encontra-se de passagem n'esta cidade, o sr. Norberto Pedroso, que veio da Chamusca no seu automovel *Peugeot*, que está na *garage* da casa A. Beauvalet e Comt.^ª, para lhe ser collocado um tejadilho, seguindo depois para a Figueira da Foz.

Realisou-se no dia 28 o passeio official de Cascaes a Cintra no qual tomou parte o almirante da esquadra ingleza, sendo o meio de conducção escolhido, o automovel, que foi fornecido pela casa A. Beauvalet & Comt.^ª, guiado pelo engenheiro Beauvalet.

VELOCIPEDIA

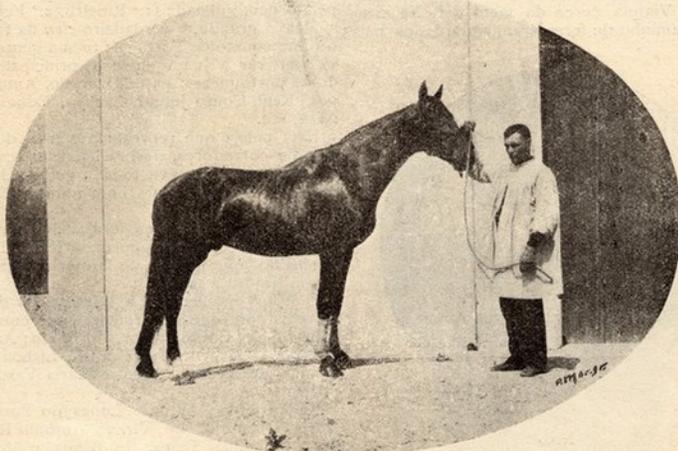
O campeonato de Portugal

Como haviamos previsto, alcançou um exito completo e verdadeiro o segundo Campeonato de Portugal organizado pela U. V. P., realisado no dia 20 d'agosto, no esplendido Velodromo do Club de Caçadores de Vianna do Castello.

Nos ultimos tempos, em corrida alguma se havia reunido tao bello nucleo de corredores, como se reuniram em Vianna. Tudo quanto de mais distincto, todas as glórias que hoje temos em evidencia, todos os corredores de nome, emfim, foram disputar a maior a mais importante prova da U. V. P. Antonio Lopes, José Maria Dionysio, Antonio Real, Armando Crespo, Lucas Real, Eduardo Ferreira, Sousa Gomes, Pedro Vasques, Couto Junior e tantos outros mais ou menos conhecidos, mais ou menos distinctos, deram-se *vandez-vous* na excellente pista viannense e todos disputaram com frenhez, com entusiasmo as series eliminatorias e a final do Campeonato.

E, coisa notavel, á mesma hora, no mesmo dia em que no velodromo de Vianna se disputava a grande prova da U. V. P. disputavam-se em Copenhague no velodromo de Ordrup, os campeonatos do mundo.

Já frisámos esta coincidência mas não



FUNCHAL

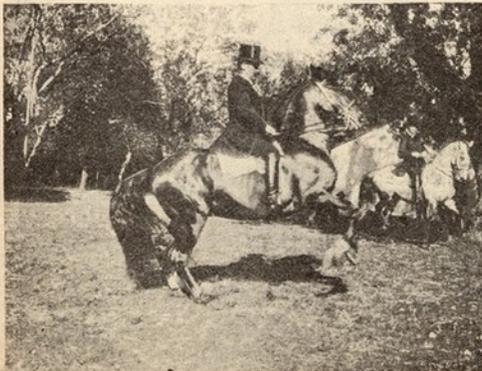
Cavallo da caudalaria do sr. Margiochi, premiado com menção honrosa

gnou-se visitar minuciosamente uma das nossas grandes fabricas d'automoveis. O rei foi conduzido pelo conde de Penha Longa aos estabelecimentos Charron, Girardot e Voigt; maravilhado dos processos de fabrico d'esta casa, encomendou immediatamente uma carruagem; é essa carruagem que está prompta para ser entregue, que a convite do sr. Girardot hontem admirámos.

trada inteiramente guardada pela policia, afim de evitar qualquer accidente.

As despesas d'organisação serão pagas pelos srs. promotores da corrida e pelos concorrentes.

Entre os primeiros contam-se Vanderbilt, Toxhall Reene, Harry Payne Whitucy, Albert C. Bostwick e outros pobresinhos de Christo.



DANGARINO

Cavallo Alter Real premiado com menção honrosa

De 7 a 14 d'outubro deve realisar-se entre New-York e Pittsburgo, isto é n'um percurso de 850 milhas, uma grande prova automobilista, porventura a maior que se tem realisado na America.

O percurso será feito em 7 dias á [rasão de 120 milhas por dia.

Um *record* pouco vulgar :

O barco automovel Thermidor, motor de 18 cavallos, 4 cylindros, construcção da casa P. Lapertot, de Lyon, fez o trajecto de Lyon a Chalon-sur Saone, ou sejam 350 kilometros, sem a menor *pause*, em dois dias, conduzindo 4 pessoas e com um andamento médio de 20 kilometros por hora.

Bem bonito, hein?



S. M. EL-REI SAHINDO DA EXPOSIÇÃO

queremos deixar de a pôr em evidencia mais uma vez,

Para muitos será ella destituída de importancia, mas para os que ponderam e sabem o que são estas coisas de velocipedia, tem uma importancia extrema.

E' certo que o resultado de todas as provas homologadas pela U. V. P. o são igualmente pela U. C. I., mas tambem é verdade que o facto de ser um congresso onde se reúnem os delegados das uniões cyclistas da Europa, da America e até da Oceania, quem, d'esta vez sancionou o resultado do nosso campeonato, não deve passar despercebido a quantos se interessam pelo prestigio e bom nome da nossa federação cyclista.

Em Copenhague como em Vianna do Castello, a lucta entre os corredores que disputavam os campeonatos foi medonha, e o resultado foi brilhante e logico.

José Maria Dionysio é hoje o campeão de Portugal como Ellegaard é o campeão do mundo.

O *Tiro Civil*, reunindo no mesmo trophéu da gloria os dois grandes corredores saudados com enthusiasmo.

O record do kilometro:

E' um d'aquelles que mais tem variado, e de menos estabilidade. Annualmente passa por diversas... mãos, é batido em varias pistas, como a demonstração febril e dominante de velocidade que agita e empolga os corredores. E tem sido doida, quasi incomprehensivel essa velocidade que vae dos 20 aos 81 kilometros por hora. A ultima performance *Contentet* que attingira 78 km. 360 m. encheira de espanto os mais indifferentes. Attingir um homem em bicyclette uma velocidade de 78 kilometros por hora, chega a ser espantoso. Pois Robl o grande *stayer* allemão e campeão do mundo, de fundo, acaba de bater tal *record* e todos os que vão de 50 a 80 kilometros.

Damos em seguida a lista que é interessante:

5	4 m. 2 s. $\frac{2}{5}$	4 m. 5 s. $\frac{2}{5}$	Contentet
10	7 m. 40 s. $\frac{1}{5}$	7 m. 53 s. $\frac{8}{5}$	Daugla
20	14 m. 58 s. $\frac{2}{5}$	15 m. 20 s. $\frac{3}{5}$	Contentet
30	22 m. 15 s.	23 m. 19 s. $\frac{1}{5}$	>
40	30 m. 15 s. $\frac{3}{5}$	31 m. 8 s. $\frac{2}{5}$	>
50	37 m. 22 s. $\frac{3}{5}$	38 m. 38 s. $\frac{3}{5}$	>
60	45 m. 3 s. $\frac{1}{5}$	46 m. 5 s. $\frac{8}{5}$	>
70	52 m. 2 s.	53 m. 6 s. $\frac{1}{5}$	>
80	59 m. 31 s.		

Uma hora 80 km. 78 km. 360 m. Contentet. Robl manteve nos *records* 1 a 10 kilometros,

uma velocidade média de 78 km. 200 m. por hora; nos de 10 a 20, 83 km.; de 20 a 30, 83 km. 200 m.; de 30 a 40, 78 km.; de 40 a 50, 81 km.; 800 m.; de 50 a 60, 78 km. 200 m.; de 60 a 70, 86 km. 300 m.; de 70 a 80, 80 km. e 500 metros.

E' espantoso, quasi increditavel que um homem consigo com o seu unico esforço attingir uma velocidade de 80 kilometros e meio por hora, isto é, superior a muitos expressos europeus.

Como representantes da direcção da U. V. P. foram a Vianna do Castello, os srs.: Arthur E. de Barros e Mello, segundo vice-presidente da nossa federação cyclista, Carlos Callixto, secretario; Gomes Leite, vogal da direcção e presidente da comissão de propaganda e Carlos Ferreira Viegas, presidente da comissão de excursionismo e secretario da comissão de *sport*. Chegaram a Vianna cerca do meio dia. Na estação do caminho de ferro eram aguardados pela



NILO

Cavalo em provas de ensino, pertencente e montado pelo tenente de engenharia, Luiz Teixeira Beltrão

direcção do Sport Club Viannense e Club de Caçadores; pelo delegado da União sr. Luiz Trigueiros e por grande numero de socios d'estas tres associações.

Quando o comboio chegou ás agulhas ouviu-se uma salva de morteiros e a musica entoou o hymno nacional, ao mesmo tempo que a enorme multidão que enchia completamente a *gare* soltava innumerosas vivas á União, ao seu presidente e aos seus directores, aos cyclistas portugueses, á U. C. I. etc, vivas que os representantes da U. V. P. correspondiam aclamando o S. C. V. o povo de Vianna, os cyclistas viannenses, Club de Caçadores etc. Seguidamente houve recepção nas salas do S. C. V. e ás duas horas da tarde reuniam os delegados da União com o jury da corrida afim de accentarem nos ultimos detalhes das corridas.

Eram 4 horas as tribunas e bancadas do Velodromo regorjitavam de espectadores. O aspecto era soberbo. Nunca se viu ali tal concorrência. Foi tamanha que, com bastante pesar de muitos retardatarios, foi mister fechar as bilheteiras, antes de começarem as corridas.

A's 4 e meia o jury e seus auxiliares estavam a postos e deu-se começo ao certamen sportivo. O desfile dos corredores foi lindissimo. Imaginem-se vinte e tantos cyclistas, com os seus *maillots* de cores variegadas, ostentando fortes e vigorosas musculaturas, n'uma bella *randonné* por uma tarde formosissima, em que o sol brilha esplendorosamente no céu azul d'uma transparencia diaphana.

Todas as corridas foram disputadas com o maior brilho. Houve porém algumas que desperaram o maior enthusiasmo e que arrancaram os mais calorosos applausos.

Assim na primeira *Nacional*, para seniors amadores em que entraram: João de Sousa, de Coimbra; Camillo Telles, de Braga; Morin, de Lisboa; Lucas Bento Real, do Porto e Armando Crespo, de Lisboa — a lucta foi renhida, mórmente entre Real, Crespo e Sousa. Na ultima volta, Armando consegue deslocar-se um pouco do grupo, mas Real alcança-o immediatamente e Armando vence, por menos de uma roda de machina, o seu compesidor. Em terceiro lugar chegou João de Sousa que se revelou um corredor de merito. *Morin* que além de ser um bello rapaz de uma illustração pouco vulgar, é um corredor já experimentado não conseguiu classificar-se.

Na segunda corrida, *districtal*, entraram os srs. Augusto Ribeiro, José Rebello Feyo e João Ribeiro. A lucta desenha-se logo á segunda volta, entre os dois primeiros que chegaram á meta pela ordem indicada (1.º Ribeiro, 2.º Feyo).

Mas o grande, o verdadeiro *clou* da tarde era o Campeonato de Portugal; toda a gente aneava por ver a lucta entre os principais corredores portugueses; entre Dionysio, Antonio Lopes, Real, Couto Junior, Crespo, Eduardo Ferreira, etc.

Essa pelega que representava mais do que o brio de corredores, desintelligencias, caprichos de terras, interessava toda a gente e havia levado ao velodromo um bom numero de espectadores.

Em harmonia com os desejos dos corredores e as disposições do regulamento da União, os nomes dos que haviam de formar as duas series foram tirados á sorte.

O acaso indifferente aos interesses do *sport*, fez pois com que na primeira serie entrassem: Antonio do Couto Junior, do Porto; Armando Crespo e Eduardo Ferreira, de Lisboa; Souza Gomes, de Aveiro, e Pedro Maria Vasques, do Porto.

Na segunda: Antonio Lopes do Porto; José Maria Dionysio, de Vizeu; Antonio Real, do Porto; Camillo Telles, de Braga, e Morin, de Lisboa.

Infelizmente se a lucta para a classificação nas series foi brilhante e sem incidente, na final houve uma colisão bastante séria que resultou um conflicto por todos os motivos sensuravel.



LIDADOR

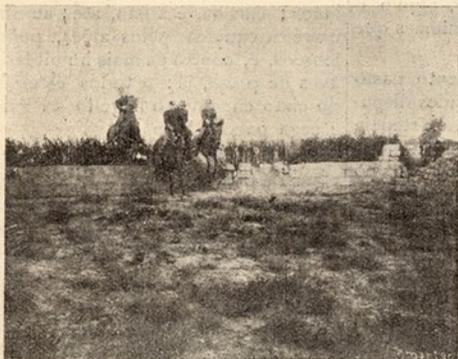
Bonito exemplar do sr. José Joaquim Gonçalves, fóra do concurso

Haviam sido apurados para disputar essa corrida: Couto Junior, Antonio Lopes, Armando Crespo e José Dionisio. As primeiras seis voltas foram dadas com um andamento de procição, mas ao entrar na 7.ª, e por uma observação do

4 voltas, 1:120 metros. Primeiro premio Morin, segundo Camillo Telles.

7.ª corrida — final do Campeonato de Portugal — para profissionais e amadores; 8 voltas, 2:240 metros. Ganhou o primeiro premio José

entregues mais duas; uma ao sr. Geo Lefevre que não compareceu, é claro, pois reside em Paris, mas que encarregara o signatario d'esta secção de a receber; e o sr. Angelo Marcellino Garcia que não compareceu nem se fez repre-



ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA EM TORRES NOVAS
Saltos



ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA EM TORRES NOVAS
Saltos

jury, começaram a acelerar; quando, porém, chegaram á viragem do norte Dionysio deslocou-se repentinamente, com extraordinario impeto e tomou logo o avanço de tres bons comprimentos de machina. Couto e Lopes que vinham atraz d'elle, arrancam ao mesmo tempo em sua perseguição e chocam-se violentamente. A *embardée* foi terrivel; os dois rolam pelo *élévé* em quanto Crespo que vinha em ultimo lugar, avança a toda a força e vae ganhar o segundo premio. Couto e Lopes, apesar de muito magoados montam de novo nas machinas, mas este desiste immediatamente, ao passo que Couto vae até á meta e classifica-se em terceiro lugar.

Antonio Lopes attribuindo a sua queda a intenção malevola de Couto vae aguardar o á passagem na volta d'honra e esbofeteia-o. Origina-se sério conflicto que felizmente termina com a intervenção immediata do jury e da policia.

Em todo o caso Dyonisio era bem o Campeão de Portugal, de 1903. O glorioso trophéu ficara-lhe de novo nas mãos, por isso o publico o aclamou delirantemente.

No campeonato do Sport-Club Viannense tambem foi brilhante a victoria de Augusto Ribeiro, alcançada contra Rebello Feio, por menos de meia roda de machina.

Na corrida nacional para juniors, *Morin* ganhou as suas... esporas d'ouro como corredor de boa tactica e de esplendida «ponta final». Foi realmente a *embalage* á entrada da meta que lhe deu a victoria que foi muito justamente festejada.

A corrida de motocyclettes que fechou o programma da tarde, não despertou interesse pela desigualdade flagrante das forças das duas machinas que entraram. O caso deve servir de lição aos organisadores de futuras provas congeneres.

E aqui terminam as nossas impressões sobre as corridas. Demos agora os resultados puros e simples.

1.ª corrida — Nacional — Seniors, amadores, 8 voltas, 2:240 metros.

Ganhou o 1.º premio Armando Crespo, 2.º Lucas Real.

2.ª corrida — Districtal — Juniors, amadores; 4 voltas, 1:120 metros. 1.º premio, José Rebello Feio; 2.º Augusto Ribeiro.

3.ª corrida — 1.ª mão do Campeonato de Portugal — para profissionais e amadores; 8 voltas, 2:240 metros. Chegou em primeiro lugar Antonio Couto e em segundo Armando Crespo.

4.ª corrida — Campeonato do Sport Club Viannense — reservada aos socios do Sport Club Viannense, profissionais e amadores; 6 voltas 1:680 metros. Primeiro premio, Augusto Ribeiro, 2.º José Rebello Feio.

5.ª corrida — 2.ª mão do Campeonato de Portugal — para profissionais e amadores; 8 voltas, 2:240 metros. Chegou em primeiro lugar José Maria Dyonisio Junior e em segundo Antonio Lopes.

6.ª corrida — Nacional — Juniors, amadores;

Maria Dyonisio Junior, o 2.º Armando Crespo e o 3.º Couto Junior.

8.ª corrida — Motocyclistas — 10 voltas, 2:800

sentar, se bem que lhe tivesse sido enviado antecipadamente participação da cerimonia.

A entrega das medalhas a Ricardo Garcia e Trigueiros deu azo a uma justa e calorosa manifestação a estes dois amigos devotados da União e da velocipedia. Tambem foram muito applaudidos todos os corredores premiados.



ISAAC RODRIGUES DE BARROS

Atrador premiado com medalha de cobre na terceira parte do concurso de tiro de 1902 realisado em dezembro na 7.ª filial em Loanda e o premiado na 2.ª parte do concurso ultimamente effectuado

No dia seguinte realisou-se um passeio no formosissimo rio Lima, offerecido pela direcção do S. C. V. e delegado da União, aos directores d'esta federação cyclista. Foi uma diversão encantadora que jamais esqueceremos.

Nun amplo barco foi armada uma grande mesa onde foi servido um lauto almoço depois do barco ter ido fundear n'um sitio lindissimo, de onde se gosava a mais bella paysagem que temos admirado em nossa vida.

Presidiu o sr. Barros e Mello que tinha á direita sua ex.ª esposa e á esquerda o sr. commendador Eduardo da Motta Ribeiro Junior, representante do R. V. C. do Porto. O banquete decorreu animado e brilhante. No final foram levantados numerosos brindes, á União e aos seus corpos dirigentes, ao S. C. V. ao Club de Caçadores, á imprensa, ao sr. conde de Caria, á U. C. Internacional, ao R. V. C. P. ao Campeão de Portugal, etc., etc.

Taes foram as corridas do dia 20 em Vianna do Castello e taes as festas que as acompanharam.

Resta-nos apenas testemunhar á direcção e aos socios do S. C. V., Club de Caçadores, a Luiz Trigueiros e a quantos penhoraram o redactor d'esta secção com innumerables amabilidades e constantes attentões, os protestos da nossa inlevel gratidão.

CARLOS CALLIXTO.

metros. Esta corrida foi ganha por Alberto Baptista Gonçalves.

A' noite, ás 9 horas, nas salas do S. C. V. realisou-se a sessão solemne para distribuição de premios das corridas e das medalhas de relevantes serviços prestados á União, conferidas pelo congresso da mesma federação cyclista em 30 de janeiro do corrente anno.

A essa sessão presidida pelo sr. Barros e Mello, nosso presado amigo e devotado vicepresidente da U. V. P. assistiram alem de inumeros cyclistas que enchiam as salas e as escadas da séde do S. C., o sr. conselheiro Queiroz Vellozo, governador civil de Vianna, que occupou lugar á direita da presidencia.

Sobre o motivo da reunião falaram, além do sr. Barros e Mello, o secretario da União, os srs. Cerqueira Lima, Luiz Trigueiros e conselheiro Queiroz Vellozo sendo todos muito applaudidos.

Por ultimo o sr. Barros e Mello fez entre palmas e vivas a distribuição dos premios e medalhas, sendo estas conferidas aos srs. Luiz Trigueiros e Ricardo Garcia y Gomez. Deviam ser



JOSÉ FELICIANO DE FRAGOAS

Atrador, 2.º premiado na segunda parte do concurso do tiro, ultimamente realisado em Loanda

CAÇA

UMA ABERTURA DE CAÇA

(Continuado do n.º 265)

Aos poeirentos caminhos ladeados de pitceiras; aos cerrados em que a fronde oleosa das figueiras reflecte a essa hora os raios do sol a prumo; aos plainos de nascentes searas, que não escondem por enquanto os alinhados sulcos do arado; segue-se a arenta campina, de aberto e mais firme chão, povoada já n'esses tempos, aqui e alem, dos seculares sobreiros de enrugados

homem, o seu maior perseguidor. A sua vida é quasi exclusivamente de amor. As luctas entre elles, são de ciumes, a maior parte, porque o maior numero nem precisa até de prover seu sustento á custa da vida alheia; e quando, por excepção, algum o faz, bemfazejo é ao homem nos animaes que devora.

Nem o mais ou menos incruento pasto ao seu dispôr os separa em grandes disputas na partilha. Seria, pois, a sua existencia mais de paz do que de guerra, se o homem a não movesse contra elles mais cruenta do que outros inimigos de suas especies.

Os veados, os gamos e os corsos, animaes donairosos, hoje d'ali desaparecidos,

posam, seus destruidores tambem, minguido quinhão tiram d'elles, para se sustentarem, comparado ás hecatombes, que por gala e recreio, n'elles faz o caçador.

Com armadilhas e laços; com redes; á lança; á flecha, e a páu, até; auxiliado na carreira equidea pelos alões, podengos e lebreos, e, contra os mais humildes, com as aves de presa, já: a todos esses animaes do chão chegáva o flagello da assoladora e cega paixão humana.

E sem risco o fazia o homem, porque, perigoso para elle, só as navalhas do javardo, ou o dente do lobo, ou a garra do lynce, na defeza sómente, quando para estes, é chegada a hora extrema, ou quando de todo



ESCOLA PRÁTICA DE INFANTARIA EM MAFRA
Grupo dos aspirantes a official classificados em esgrima em 1903

troncos, revestidos da miuda e escura folha.

Relinham os sopeados cavallos com a alegre vontade de se perderem no espaço em correrias. Estremecem com o cavalleiro; acompanham-o nas alegrias a que se associam, em igual prazer: os cães de rastejo por elle instigados na busca ás lebres, que seguem, com os galgos, na corrida; e as aves de presa, cujas impacencias contem e se lhe tornam sensiveis, pelo aperto das garras, na mão coberta pela dura luva, ou no menos defendido hombro em que as leva o agareno.

E' abundante a fauna nas margens do Sado, e toda de pacíficos brutinhos, para tornar mais odiosa a perseguição — se algum em tal pensasse. São bravios só porque em defeza propria se esquivam do

foi elle quem os matou. O unico sanguinario competidor, n'essa obra de destruição, o lobo, ficava-lhe áquem, preferindo o manso cordeiro, roubado a menos custo.

O avestruz, que ao mais quente sol nosso d'aquellas epocas vinha confiar ainda a incubação da futura prole, foi ainda o homem que o extinguiu, para colheita das pennas, applicadas pelas damas em ornato das colleiras e martinetes.

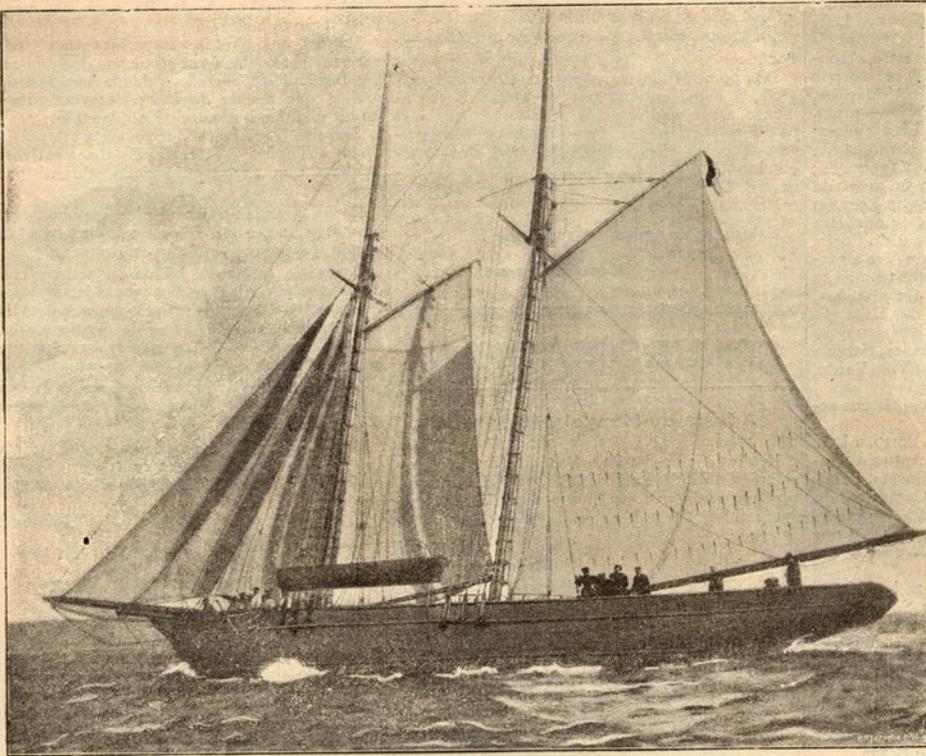
Resistiam-lhe: o javali pela mais selvatica existencia, nas densas brenhas, o coelho, pela fecundidade, inexhaurivel dominador da charneca; e a lebre, pela presteza com que foge ao dente dos cães, e emigra.

Mas é sempre o homem o principal perseguidor d'estes humildes seres, porque o lynce, o gato bravo, o ginete e a ra-

lhes é impossivel a fuga da perseguição, e da morte.

E se dos animaes do chão passarmos para os não menos bellos, e mais nobres, os que da terra se desprendem pelo vôo, vemos ainda o homem, em sanha ardente, contra esses que mais deveria poupar, sequer ao menos pelos matizes e gorgeios que recreiam os sentidos, quasi da alma já. Mas, pelo contrario, associando a si as aves de rapina, que só de sangue vivem, recreia-se com estas na sua destruição perpetua.

Reinicolas, ou hospedes nossos, fugidos aos frios do norte ou attrahidos do sul pelas doces primaveras, todos têm de succumbir aos seus golpes. E ao seu sanguinario auxiliar nada escapa. Desde a corpulenta abetarda, que ao demorado vôo



LIA

Yacht de S. M. a Rainha a Senhora D. Amelia, ganhando o 1.º premio da regata Leixões-Cascaes

deve o nome (*avistarda*), até ao rapido torcaz que em bandos obscurece o sol, todas essas aves elle colhe nas garras, no prompto alcance do aprendido vôo — sem pelo homem ser desviado: nem dos infimos papafigos e dos rouxinoes, tão apreciados já nos manjares do tempo dos romanos.

O cortiçol apenas se lhe esquiava ás unhas. A rola, de bico perfumado ainda pelo incenso da Ethiopia donde procede; a codorniz vinda da Africa na primavera, para, como aquella, formar aqui familia; os estorninhos em turbilhão e aos bandos á procura, nos invernos, da azeitona: outras tantas victimas de ambos têm de ser, alem das colhidas ás redes, já então defesas, contra as perdizes e outras aves sedentarias do paiz.

A ralé, porém, do falcão e do açor, e a gloriosa presa para o caçador que os larga do punho, estão no presentido cysne, que longe se esquiava erguendo-se em apressado adejar, de angustioso estendido collo, para o distante horisonte, donde veiu; estão no corpulento grou, pelo inverno recémchegado do rio Indus, revestido das cubicadas plumas para as gorras de reis e grinaldas das damas; estão na garça, pela mesma epocha e do mesmo modo emigrante em bandos, e que depois se isola, e que a ave de presa vae prender mettida nas

nuvens, quasi perdida da vista; estão ainda nas aves das lagoas.

(Continúa)

ED. MONTUFAR BARREIROS.

sr.ª D. Isolina de Sá, a Brandão de Mello. As medalhas e diplomas afferecidos pelo Club dos Caçadores do Porto foram ganhos pelos seguintes concorrentes:

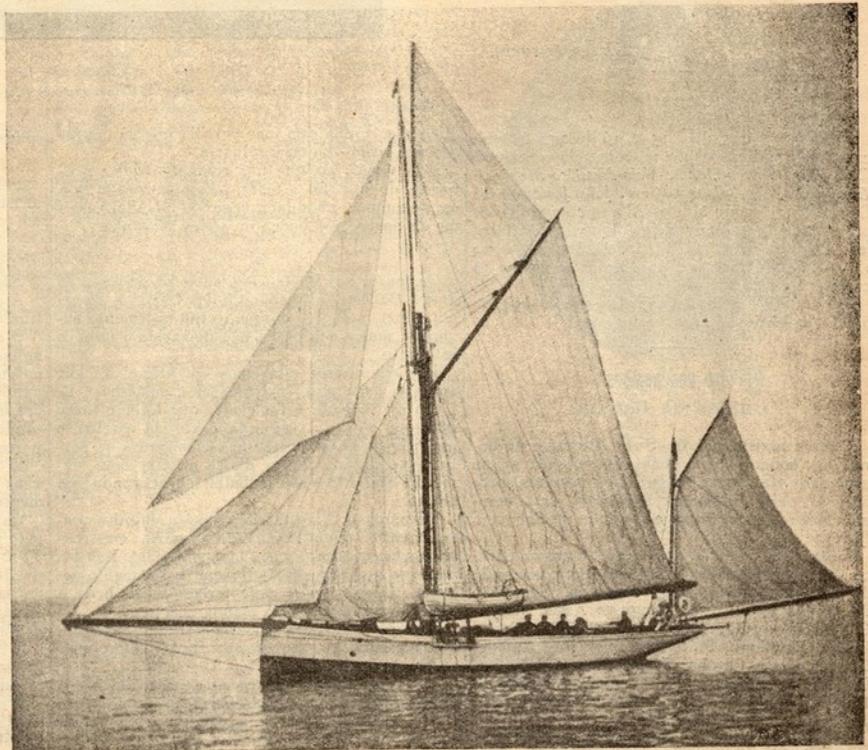
Club de Caçadores do Porto

GRANDE TORNEIO NACIONAL

Realizou-se nos dias 22 e 23 d'agosto, o torneio nacional em honra de S. M. El-Rei em que entraram sessenta e tantos atiradores a disputarem valiosissimos premios offerecidos pela familia real, ministro da guerra, camara municipal, sociedades congeneres e diversas damas, amigas dedicadas do nosso club e que estão sempre promptas a concorrer ás nossas festas com valiosos premios. Um aperto de mão pois a estas gentis damas.

Terminou o torneio no dia 23 ás 5 horas da tarde e depois de grande quantidade de desempates seguiu-se a distribuição dos premios pela seguinte forma:

Torneio de tiro á bala—1.º premio, «Honra», bilheteira de prata, offerecida pela sr.ª D. Amelia, a Victor d'Oliveira; 2.º, «Merito», dois castiçoes de prata, do infante D. Affonso, a Baptista de Sá; 3.º, «Memoria» uma bilheteira de metal branco, arte nova, de D. Jane Andrezen, a Felisberto Monteiro; 4.º, «Valor», um relógio de ouro, do ministro da guerra, a João Ferra; 5.º, «Campeonato», objecto d'arte, do Club de Caçadores do Porto, a João Ribeiro de Faria e Silva; 6.º, «Arte», quadro a pastel, allegoria á caça, da



DIANA

Yacht dos srs. Conde d'Almarão e Roberto Talone, ganhando o 2.º premio da regata Leixões-Cascaes

Ouro, Horacio Ramos; *vermeil*, Moreira de Sá; prata, Antonio dos Santos; cobre, Gustavo Lehman; e diploma, A. Cabral Borges.

Torneio de Tiro a chumbo—1.º premio «Honra», tinteiro de prata cinzelada, oferecido por o sr. D. Carlos, a Baptista de Sá; 2.º «Merit», licoreiro de crystal com applicações de prata, do principe real, a Armenio Gonçalves Fontes; 3.º «Valor» serviço de porcellana para chá, da sr.ª D. Maria Pia, ao visconde de Reguengos; 4.º «Cidade», bilheteira de prata lavrada, da camara municipal do Porto, a Antonio Joaquim dos Santos Maia; 5.º «Campeonato», poncheira de crystal, do Club dos Caçadores do Porto, a Arnaldo de Moraes; 6.º «Arte», quadro a pastel allegoria á caça, da sr.ª D. Izolina de Sá, a D. Francisco Correia; 7.º «Confraternização», escova com applicações de prata cinzelada, do Club dos Caçadores de Leça da Palmeira, ao dr. Pedro Ferreira; 8.º «Solidariedade», tinteiro de prata, do Club dos Caçadores de Villa Verde, a Antonio Domingos de Oliveira.

As medalhas e diplomas pertenceram aos seguintes concorrentes:

Ouro, do Club dos Caçadores do Porto, a Luiz do Souto Pinto; *vermeil*, idem, a Antonio Santos; *vermeil*, do dr. Henrique Anachoreta, a Heitor Antunes; prata, do Club dos Caçadores do Porto, a Antonio Alves Pereira; prata, do jornal «A Caça», a José Brandão; cobre, do Club dos Caçadores do Porto, a Antonio Ferreira; diploma, idem, a Julio de Oliveira.

No recinto do Club, tocaram as bandas da Guarda municipal, da Officina de S. José e do Asylo do Terço.

A concorrência foi numerosa tanto de caçadores como de convidados, achando-se alli o general Cibrão a representar o sr. D. Carlos de Bragança, em honra de quem se effectou o torneio.

Fizerem-se representar os clubs de caçadores de Villa Verde, Leça, Mattosinhos e Braga.

O grande numero de pombas mortas foi distribuido pelos seguintes estabelecimentos:

Officina de S. José, Creche de Cedofeita, Meninas abandonadas, Azylos de S. João, Terço e Barão de Nova Cintra.

Tirámos diversas photographias do recinto do club e dos campeões premiados que reproduzimos no *Tiro Civil*.

No outro numero direi mais alguma cousa a respeito d'esta grande festa.

Trancoso, 27 d'agosto de 1903.

HEITOR ANTUNES.

Caçada

Realisou-se nos dias 15 e 16 de agosto uma caçada em Travassos promovida pelos socios do Club *Tiro-Tauro-Dramo-Velo-Nautico-Musical-Excentrico Setubalens* os srs. João Joaquim do Caes e Augusto de Mattos Alves acompanhados pelos caçadores Raul Ricca, Joaquim Portella, João Portella e Antonio Calão, sendo mortos no 1.º dia 64 coelhos e 2 perdizes e no 2.º dia 32 coelhos e 1 lebre.

Foi uma das melhores caçadas que se fez para o sul n'estes dois dias.

Tiro aos pombos Caldas da Rainha

Com a assistencia de Suas Altezas e de numerosa concorrência, realisou-se no dia 25, na esplanada da matta, o tiro aos pombos, promovido pelos distinctos *sportsmen* srs. commendador Jorge de Lima e visconde de Sacavem (José).

Fizeram-se 4 *poules* nas quaes tomaram parte os srs. commendador Jorge de Lima, visconde de Sacavem (José), Jorge Pacheco, Sebastião da Cunha e Silva, dr. Augusto Assis, Nicolau O'Neill Gayre, Oliveira Soares, Victorino Froes, José e Domingos Pinto Barreiros, José Amado, Luiz da Veiga Ottolini, Manuel Figueira Freire, D. Ruy de Siqueira (S. Martinho) Alfredo S. Mamede e Antonio Vaz Monteiro Gomes, dando os seguintes resultados:

1.ª *poule*, 3 pombos, ganha ao 4.º pelo sr. Jorge Pacheco.

2.ª *poule*, 3 pombos, ganha ao 4.º pelo sr. visconde de Sacavem.

3.ª *poule*, 1 pombo, ganha ao 2.º por D. Ruy de Siqueira.

4.ª *poule*, 1 pombo, ganha ao 2.º pelo sr. Jorge Pacheco.

Dos pombos mortos, alguns cahiram com magnificos voos, outros, porém, foram barbaramente assassinados pelos atiradores, que mal os deixavam levantar. Dos atiradores distinguiram-se pelos seus magnificos tiros, os srs. Victorino Froes, Jorge Pacheco, visconde de Sacavem, Gayre, Sebastião da Cunha e Silva e Antonio Vaz Monteiro Gomes.

Caldas, 27 de agosto de 1903.

EDUARDO FERREIRA MAIA

TAUROMACHIA

A festa de Manuel dos Santos

Realisou-se no dia 9 no Campo Pequeno a corrida-festa de Manuel dos Santos, um dos artistas que mais procura progredir e que tem as sympathias do publico, como viu, conseguindo

assobios. Uma tarde infeliz como nos parece deve ter sido muitas.

Manuel dos Santos esteve incansavel toda a corrida, como lhe competia como dono da casa, bandarilhando, *bregando* e dando uns passes de muleta que apesar de algo peccaveis foram calorosa e entusiasticamente applaudidos.

Ferreira Estudante que tomou a alternativa, Cadete, Thadeu e Silvestre Calabaça estiveram tambem com sorte, prendendo alguns pares bons.

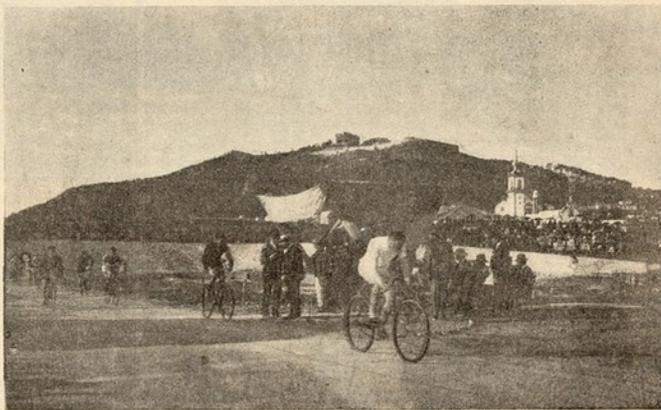
Rocha prendeu tambem algumas bandarilhas com arte sua, aborrecendo o publico com tanto preparar, apesar de o fazer com criterio.

Bregando estiveram os nossos artistas muito diligentes e cheios de boa vontade, mas o seu trabalho nem sempre agradou porque demais a mais tinham a competencia de *Perdigon*. Quando se deixarão os peões nacionaes de a todo o momento deixar cair o capote na arena?

E a correr, mais ferro menos ferro, mais passe menos passe eis o que foi a corrida de Manuel dos Santos.

Esquecia-nos dizer que houve pegas á farta e em numero bastante para contentar os amadores do *A' unha seu Zé da Cunha*. Nada menos do que cinco.

ESCAMON.



VIANNA DO CASTELLO

Corridas do segundo Campeonato de Portugal, desfile dos corredores

encher a praça com uma corrida que não apresentava nada de extraordinario.

Mas vamos ao que nos compete dizer a proposito do que foi a festa, pois o espaço falta e os assumptos abundam, segundo nos diz Anselmo de Sousa pela bocca do amigo Noronha.

*

Os touros que pertenciam como os da festa de Jorge Cadete á Companhia das Lezírias, foram um pouco melhores do que os anteriormente enviados, mas ainda assim não deixaram o publico satisfeito.

Dos cavalleiros citaremos em primeiro logar como é da praxe, o sympathico amator sr. D. Nuno de Almada e Lencastre que lidou o touro com que abriu a segunda parte da corrida, e que, apesar de não estar nas suas tardes de sorte, teve alguns ferros d'alto a baixo bons, variando bastante o seu trabalho e procurando com acerto.

Fernando d'Oliveira que estreou dois dos quatro cavallos que ultimamente adquiriu, mostrou-se pouco confiado nas suas montadas e isso fez com que por vezes ellas fossem ligeiramente collidas. Ainda assim teve ferros muito bons e rematou as sortes como manda a arte.

Macedo mostrou mais serenidade que nas tardes passadas e teve alguns ferros bem postos pelo que ouviu palmas.

Da gente do pé destacou-se notavelmente o bandarilheiro hespanhol *Perdigon* que esteve muito trabalhador toda a corrida e que tanto com as bandarilhas como na *brega* teve trabalhos de grande valor.

O outro hespanhol Manuel Colmo (*Nieto*) nada fez que geito tivesse e receberam varios apupos e

NAUTICA

O cup America

O prelio travou-se.

Shamrock III e *Reliance* entraram na lide.

A primeira prova foi prejudicada pela repentina calmaria.

O alumínio da prôa dos dois barcos fendia as agnas da bahia de Sandy Hook; as vélas de seda enfunavam-se com um ligeiro vento sul, de repente, o vento acaina, as vélas pendem ao longo dos mastros, moles e inertes, como as azas d'um candor ferido de morte pelo cruel inimigo que o persegue.

E os cento e tantos homens das duas equipagens cruzam os braços impotentes n'aquelle momento de verdadeira decepção e incerteza.

Os oito cruzadores americanos emprestados pelo governo, e os quinze *yachts* a vapor do *New-York--Yacht-Club* que políciam as provas, suspendem as suas machinas para ouvir a decisão do jury que annula esta primeira corrida, cinco minutos do *Reliance* ter dobrado a baliza levando duas milhas d'avanço sobre a *Shamrock*.

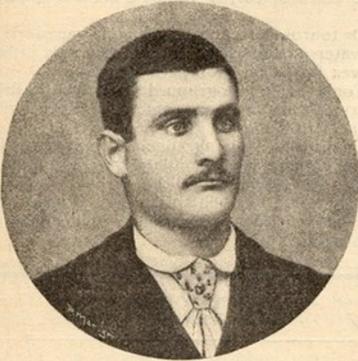
O entusiasmo dos americanos ainda assim era indescriptivel pelo bom augurio que esta primeira tentativa lhes dava.

A segunda tentativa, que foi a primeira prova official, teve lugar a 22 do passado mez de agosto, isto é, dois dias após a primeira.

Nas primeiras cinco milhas o *Shamrock* levava um ligeiro avanço que o *Reliance* não tardou a vencer, chegando á linha de demarcação perto

de nove minutos antes que o *challenger* inglez! Victoria! victoria! exclamavam os americanos.

E os inglezes, um pouco desapontados, mas cheios de esperança, depositavam a sua confiança,



JOÃO LEITE BRANDÃO

Nadador que atravessou o Tejo do caes da Fundação a Cacilhas em 65 minutos

plena, completa e sem restricção nas duas ultimas e decisivas provas que vão seguir-se a breve trecho.

No entanto, os inglezes que são muito supersticiosos, não podem occultar as apprehensões que os sobressaltam por Sir Thomaz Limpton, o rico proprietario do *Shamrock*, ter ligado a idéa d'um casamento, com a incerta victoria do seu magnifico barco.

São elles que dizem: o maior inimigo da mulher é a mulher. Ora, sendo a Victoria uma personificação feminina, elles não podem admitir a possibilidade de união tão discordante.

Lord Limpton prometeu escolher uma americana para noiva caso elle ganhasse a partida. — A partida será perdida por causa da associação projectada.

As ultimas noticias annunciam a victoria, ainda do *Reliance*, na segunda prova.

FLAVIO.

Leixões-Cascaes

Regata de 15 e 16 de agosto.

Em consequencia d'uns boatos que por ahi se espalharam e de que a imprensa diaria se fez echo, nós, no louvavel intuito de bem informar os nossos leitores, solicitamos um *interview* ao sr. Guerreiro Martins, habil mestre do *hyact Lia*, que tomou parte n'esta regata, auctorisando-nos este cavalheiro a desfazer por completo quaesquer duvidas suscitadas a tal respeito.

Para estabelecermos a ordem directa dos factos começaremos por dizer que, na regata Leixões-Carreira, realizada no dia 15, ganhou o *Iris*, cutter muito ligeiro, cujo proprietario, o sr. Arthur Duarte Pereira, obteve um artistico e mimosissimo premio — um par de jarras em crystal e prata — d'uma belleza e effeito surpreendentes.

Na regata Lisboa-Cascaes, realizada no dia 16 em que, como diziamos no nosso numero antecedente, tomaram parte o *Lia*, *Dinorah*, *Zephir*, *Iris* e *Diana*, o primeiro premio foi ganho pelo *Lia*, palhabor de 112 toneladas, pertencente a S. M. a Rainha D. Amelia; o segundo, coube ao *Diana*, *yacht* armado em cutter, dos srs. conde d'Almarjão e Roberto Talone, registado na Liga Naval, e o terceiro ao *Dinorah*, palhabor de 75,8 toneladas, propriedade do sr. dr. Manuel de Castro Guimarães, registado, assim como o *Iris* e o *Lia*, no Real Club Naval de Lisboa.

Para contrabalançar as differenças d'estes barcos, o *Dinorah* obteve um avanço de 46 minutos e 47 segundos e a *Diana* que arvorava o signal da Liga Naval 2 horas, 33 minutos e 51 segundos.

O *Lia* chegou a Cascaes com um avanço de 7 minutos e 58 segundos apenas, e o *Iris* que sofreu avaria na mastreação, chegou com algumas

horas de atraso, dando cuidado a demora pois que ninguem sabia a que attribui-la

Foram estas informações que nós colhemos e as que verdadeiramente merecem credito.

A regata em Villa Franca

E' assim, e só assim, que nós comprehendemos a intervenção e consideravel apoio da *Liga Naval Portugueza*, em relação ás sociedades nauticas que apenas se occupam em desenvolver o gosto pelo *sport* tão caracteristico da nossa raça.

Formando os jurys, outhorgando premios e mesmo organisando regatas especiaes, a *Liga Naval* tornar-se-ha uma aggremação sympathica e por assim dizer imprescindivel, absolutamente necessaria para estimulo das associações já creadas e augmento de proselytos da causa que deva proteger.

O caminho está traçado, amplo, incommensuravel e sem escolhos. Que a *Liga* o não abandone.

A primeira medalha de ouro, da commissão organisadora da regata de Villa Franca foi conferida á *Liga Naval* acto que nós tomamos apenas por gentileza da dita commissão.

N'esta regata, realisada em 30 do passado mez d'agosto, o jury era formado pelos dignos socios da *Liga Naval Portugueza* os srs. conde d'Almarjão, Alvaro Lacerda, Roberto Talone e Pedro Peyssonneau.

O primeiro premio — um rico objecto d'arte offerecido pela *Liga Naval Portugueza*, foi ganho pela guiga *Eleonora* do R. C. N., contra a *Chamite* tripulada por socios da C. N. M. e *Alice* da R. A. N.

O segundo: — Corrida da R. A. N. foi ganho pela *D. Luiz*, que luctava contra a *Vega*.

O terceiro: — Corrida do R. C. N., pertenceu á *Branca*, de que era timoneiro o sr. Emmanuel Monteiro, contra a *Montego*.

A corrida de baleeiras foi ganha pelos profissionais de Villa Franca em competencia com os de Alhandra.

Na corrida de bateiras tripuladas por varinas coube o premio á que era tripulada pela sr.^a Maria José Gaga.

Houve ainda uma corrida de *outrigger's* cujo premio foi ganho pelo *D. Carlos*, governado pelo sr. Fuschini.

Real Club Naval

Arvorando a bandeira d'este *Club* partiu em 11 do passado mez de agosto para Lagos e Portimão a chalupa *Tagide* do sr. Duarte Alexandre Holbeche. Entrou em Portimão a 12, onde ancorou até ao dia 21, largando n'esse dia para Faro, e d'ali para Villa Real e Huelva d'onde regressou a Lisboa sem o mais pequeno incommodo.

A 17 largou tambem para Lagos o *yacht Dinorah* do contra commodoro d'este *Club* o sr. dr. Guimarães, que teve como companheiro de viagem o sr. C Bleck.

Em 22 passou á vista de Faro, depois de ter assistido em Lagos aos grandes exercicios da esquadra ingleza a chalupa *Iris* do sr. Arthur D. Pereira, que seguiu para Cadiz, onde chegou no dia 24, sendo acolhidos por toda a parte com as mais distinctas provas de satisfação.

Come se vê, o gosto pela navegação vae adquirindo proporções animadoras. Os membros d'esta sociedade prepararam-se com todo o entusiasmo para a luzida regata que no dia 27. vespera do anniversario de S. M. El-Rei, terá lugar na ampla bahia de Cascaes.

Ha já quatro valiosissimos premios a disputar, offerecidos por S. M. El-Rei. S. S. M. M. as Rainhas D. Amelia e D. Maria Pia e S. Alteza o Infante D. Afonso.

Liga Naval Portugueza

A secção de marinha de recreio, d'esta sociedade, abriu em Cascaes um posto nautico, o qual se acha installado ao principio do baluarte n'uma dependencia pertencente ao sr. Lançada que amavelmente a cedeu para esse fim.

O posto que se encontra ornamentado com trophéus nauticos, é o centro de reunião de muitos socios da *Liga* que para ali vão passar a noute. Cedida por S. M. a Rainha D. Maria Pia. vae para Cascaes, a guiga de 8 remos *Vega*.

Festas em Cascaes

Organisada por uma commissão de senhoras e rapazes da nossa sociedade realisase breve na

bahia de Cascaes uma batalha de flores, seguida de regata em que tomarão parte alguns dos nossos melhores barcos de recreio.

Os premios, dois dos quaes serão para os barcos mais bem ornamentados, são offerecidos por toda a familia real e por diversas senhoras e cavalheiros da *elite*.

Natação

Já no n.º 264 da nossa revista tivemos ensejo de fallar d'esta especie de exercicios que tanto avigoram o corpo e refrescam o sangue.

Hoje apresenta-se-nos a occasião de registar mais um nome á, infelizmente, ainda curta lista dos amadores d'este *sport*.

O sr. João Leite Brandão, n'uma travessia que fez em 9 do passado mez de agosto; gastando apenas 65 minutos da Fundação a Cacilhas, prova-nos que ha competidores para um serio desafio.

Não contente com esta primeira prova, o sr. Brandão acaba de nos dar uma segunda, lançando-se á agua em frente do Terreiro do Paço, nadando até ao Barreiro.

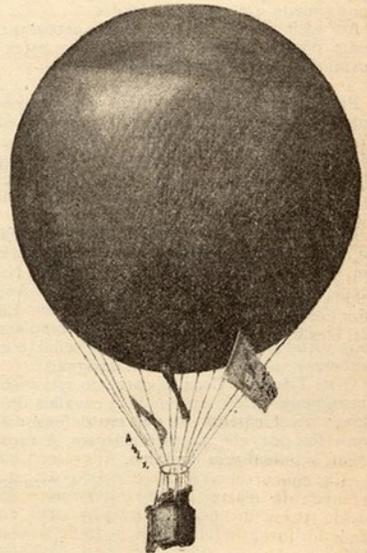
N'esta travessia de seis milhas gastou tres horas e meia, o que para nós apenas significa um espaço de tempo, sem comtudo nos dar a medida da sua destreza.

Em terra firme os *corredores* podem dar provas de ligeireza, mesmo em correndo separadamente, logo que as condições do caminho e do tempo estejam em harmonia. Mas sobre o liquido elemento a hora ou as variações atmosfericas influem differentemente e os resultados são imprevisivos e variados.

O habil *aturador* Henrique José dos Santos, fazendo ha dias o percurso entre Algés e Beirrolas em 4 horas e 10 minutos fez muito; o sr. Brandão atravessando o Tejo até Cacilhas em 65 minutos e fazendo as 6 milhas até ao Barreiro em 3 horas e meia, talvez, relativamente, fizesse mais.

Mas nós desejavamos poder apreciar os juntos, ao lado um do outro, como dois bons camaradas que se dão um agradável *rendez-vous* da outra banda.

Veriam então como a nossa penna não pouparia elogios ao feliz vencedor, que só d'esta



JARDIM ZOOLOGICO

Uma das ascensões de Mr. Carton

maneira nos daria a medida da sua destreza ou habilidade.

Ha outra coisa de que deviam convencer-se. Parcial ou individualmente pouco ou nada poderão fazer em proveito do *sport* a que se dedicam. N'uma collectividade não se conta apenas com a parte activa, isto é, com os que exercem o genero de *sport* especial a essa sociedade. Existem sempre outros elementos de muita força e valor que prestam incondicionalmete o

seu apoio e promovem as decisivas provas: são os influentes ou *aficionados*.

A' propria imprensa, creiam, não será indifferente esta circumstancia de numero.

E' velho, mas muito verdadeiro, o dictado: *da união nasce a força*.

CORRESPONDENCIA

O sport no Pará

Bastante concorridas e muito animadas as corridas de cavallos e jogo da bola no *Sport Club do Pará*.

Prepara esta distinctissima agremiação, para 15 do corrente um brilhante festival que tem por fim commemorar esta gloriosa data, em que foi proclamada a independencia do Pará e inaugurar o seu novo salão denominado *Carlos Gomes*.

Trabalha no Colyseu, praça de touros, a troupe dirigida por Albano Custodio, que a julgar pelas enchentes reaes que tem tido, agrada bastante. Domingo estreia-se o conhecido cavalleiro José Bento de Araujo; mais uma enchente não ha que duvidar.

Foi inaugurada a 19 do mez findo a piscina do *Velodromo Paraense da Associação Dramatica Recreativa e Beneficente*, com uma corrida de natação em 70 metros, da qual sahio vencedor, depois de brilhante lucta, o joven *sportsman* sr. Luiz Paulino, um novo, que em ciclismo se tem salientado valentemente.

Na mesma occasião realisaram se cinco corridas de bicyclettas e uma pedestre que foram entusiastica e delirantemente applaudidas.

Assistiram a esta bella festa *sportiva*, approximadamente 2 000 pessoas.

Inaugurará tambem a 7 de setembro, o seu bello salão de gymnastica e o seu novo theatro, a conceituadissima e prospera *Associação Dramatica Recreativa e Beneficente*.

O primeiro mede 14,^m80 de comprimento e 9,^m90 de largura sobre 6,^m80 de altura. O segundo mede 9 metros quadrados.

Ao ex.^{mo} sr. Hercule Contino, actual presidente d'esta util associação se devem estes importantissimos melhoramentos.

Progridem tambem de uma maneira pouco vulgar os dois centros *sportivos*, denominados: *Club Velocipedico Paraense* e *União Velocipedica Paraense*. A estas duas modernas agremiações se deve o entusiasmo, sempre crescente, que se nota nos torneios velocipedicos do *Velodromo Paraense*.

Do primeiro é presidente o *Campeão Official do Pará*, Jacinto Sampaio Ferro, o cyclista mais em evidencia d'estes tres ultimos annos. Na direcção do segundo estão os srs.: Luiz e Augusto Lobato, irmãos do sr. Manuel Dacier Lobato, actualmente em Paris, aonde completa os seus estudos em esgrima com o velho e competentissimo mestre d'armas Merignac.

O sr. Eduardo Cruz, o correcto *sportsman*, é actualmente proprietario de 3 cavallos de corridas; a velocipedica de que era defensor acerrimo foi por elle posta á margem. A raça cavallar supplantou o ciclismo.

3-8-903

CONTENET

Aveiro

Da *garage* da firma Trindade & Filhos, sahio no domingo ás 2 1/2 da tarde uma columna de trinta e tal cyclistas, incluindo uma motocycleta e um tricyclo movidos a gazolina, com direcção do apravesido sitio denominado *Ponte da Rata*. Foi o passeio annual que aquella conceituada casa cyclista costuma realizar. A ida foi por S. Bernardo e Silveirinha, e a volta por Eixo, Azurva e Esqueira.

Ao local affluir muita gente de Aveiro e daquelles suburbios, de carro e a pé, tomando parte no alegre *pic-nic* que teve logar na parte sul do pittoresco Rio Vouga, sob o frontente salgueiral que o margina. Durante a ida houve apenas um pneumático furado, e no regresso

alguns dos costumados e comicos *saltos forçados* por sobre os guiadores, mas sem arranhaduras.

O *Club Mario Duarte*, recente agremiação local que vem prosperando dia a dia, — graças aos muitos esforços e grande força de vontade da sua activa direcção, — inaugurou no dia 9, nas suas salas, o retrato d'aquelle cavalleiro e distincto *sportsman*, como justa homenagem e significativo preito ao individuo que em Aveiro fez chegar todos os ramos do *sport* ao mais elevado grau de desenvolvimento. Conjuntamente inaugurou-se o club, aberto desde 1 de abril d'este anno. Depois de aberta a sessão e ao som do hymno que lhe foi oferecido, descerrou-se o retrato do presidente honorario que se achava coberto com a bandeira, offerta do mesmo. Falaram diferentes socios a que sua ex.^a respondeu commovidissimo. A's 7 da tarde foi-lhe oferecido um bem servido jantar, no Hotel Cysne, unionista, durante o qual tocou a banda dos Voluntarios. Ao champagne esfusiaram os brindes com todo o entusiasmo, terminando a festa ás 10 da noite. O club achava-se bellamente, ornamentado, interior e exteriormente, illuminando á noite, como o hotel.

Esta agremiação pensa em realizar este anno uma regata ou uma garraiaida.

Agradecemos ao *Club Mario Duarte* o convite que nos foi feito para assistir á sua festa, a todos os respeitoz explendida, E... avante!

20-8-903.

JOÃO VETERANO.

Figueira da Foz

Com uma casa completamente cheia realisou-se no Colyseu Figueirense no dia 23 a annunciada corrida de touros, sahindo os espectadores satisfeitos pois o gado cumpriu em geral e os artistas conseguiram agradar.

Para o proximo dia 8 de setembro por occasião das festas á Senhora da Encarnação annun-

cia-se outra festa taumachica que não hade desmerecer dos creditos que esta praça gosa de ser a 2.^a do paiz.

São cavalleiros Manuel Casimiro e José Casimiro e espada o festejado artista Francisco Gonzalez Faico, acompanhado de seus bandarilheiros e dos bandarilheiros portugueses Jorge Cadete, José Martins, Torres Branco e Manoel dos Santos.

Os touros pertencem á afamada ganaderia de Salvaterra, Roberto & Roberto que pela primeira vez fornecem gado para esta praça.

Toma parte um grupo de forçados do Ribatejo e abrilhanta o espectáculo a Real Philarmónica ro d'agosto.

Cumpre-nos aqui agradecer á empreza do Colyseu Figueirense a gentileza que se dignou ter com o correspondente d'este jornal na Figueira enviando-lhe um bilhete de livre transito para as suas corridas; amabilidade que muito nos penhorou.

MOSAICO

Os balões

Entre os grandes centros, isto é no seio das principais capitais dos paizes europeus, a direcção dos balões é hoje uma d'estas questões tão palpitantes, um d'estes problemas tão curiosos que sobre si chama a attenção de todos. Ninguém se pode conservar sereno e calmo perante uma questão de tal ordem, por que as consequencias que poderão resultar d'ella hão de ser inteiramente novas e inteiramente extraordinarias. A influencia social que poderá vir a exercer a direcção dos balões quando resolvida, será um caso tão singular e tão anormal como uma revolução que tende de subito o desenvolvimento do progresso.

Real Collegio Militar (Vidê artigo pagina 5)

Quadro n.º 1—Resultado do tiro da 5.ª classe

Numero do alumno	Appellidos	Tiro de bستا a 10 e 20 metros					Tiro com carabina de ar comprimido a 10 e 20 metros				
		Numero de tiros disparados (*)	Numero de tiros acertados	Porcentagem	Numero de pontos	Classificação	Numero de tiros disparados (*)	Numero de tiros acertados	Porcentagem	Numero de pontos	Classificação
9	Alberto de Faria	90	20	22,2	27	29,0	60	27	45	74	24,0
23	Carvalho Viegas	80	16	20	34	30,0	60	28	46,6	92	20,0
35	Salema Garção	80	22	27,5	44	20,0	60	40	66,6	137	2,0
37	Fernandes Vaz	60	19	31,6	33	12,0	60	34	56,6	89	8,0
44	Ribeiro da Fonseca	80	24	30	39	14,0	60	34	56,6	95	7,0
52	Ribeiro de Lemos	60	17	28,3	34	16,0	70	24	34,2	62	29,0
54	Soares Durão	60	14	23,3	28	9,0	60	32	53,3	106	12,0
67	Pires Monteiro	60	17	28,3	34	16,0	60	28	46,6	75	23,0
72	Correia de Freitas	80	25	31,2	44	13,0	70	27	38,5	77	27,0
75	Augusto Martins	60	21	35	40	6,0	60	36	60	122	4,0
76	Cunha e Almeida	60	17	28,3	29	19,0	60	30	50	83	17,0
90	Fonseca e Almeida	80	13	16,2	25	32,0	60	26	43,3	72	25,0
95	Galeão Roma	70	19	27,1	36	21,0	60	39	65	119	3,0
98	Assis Gonçalves	60	22	36,6	43	5,0	60	33	55	89	11,0
114	Almeida d'Eça	70	26	37,1	57	4,0	60	20	33,3	62	31,0
118	Teixeira dos Reis	70	18	25,7	31	23,0	60	28	46,6	83	21,0
119	Neves de Castro	80	20	25	39	24,0	60	29	48,3	84	18,0
120	Correia Pinto	60	24	40	44	3,0	60	16	26,6	45	33,0
121	Sousa Telles	60	14	23,3	28	27,0	60	26	43,3	70	26,0
125	Costa Rebocho	90	17	18,8	34	31,0	70	24	34,2	53	30,0
137	Sherley Pereira	60	16	26,6	34	22,0	60	35	60	100	6,0
147	Pereira de Magalhães	70	24	34,2	36	8,0	70	22	31,4	59	32,0
153	Ferreira Pimentel	80	26	32,5	42	11,0	60	32	53,3	96	13,0
162	Mac-Bride Fernandes	60	20	33,3	41	9,0	100	16	16	49	34,0
173	Barroso Tierno	60	27	45	52	1,0	60	21	35	50	28,0
175	Magalhães Correia	70	17	24,2	34	26,0	60	33	55	91	10,0
180	Oliveira Pinto	90	22	24,4	36	25,0	60	36	60	109	5,0
186	Sousa Maya	60	26	43,3	51	2,0	60	28	46,6	77	22,0
198	Diniz Sampaio	90	20	22,2	32	28,0	60	34	56,6	88	9,0
206	Braz d'Oliveira	60	18	30	32	15,0	60	31	51,6	85	15,0
207	Ramos Rosa	60	20	33,3	37	10,0	60	29	48,3	81	19,0
214	Arriaga e Cunha	60	21	35	37	7,0	60	30	50	84	16,0
217	Cunha Menezes	60	17	28,3	32	18,0	60	41	68,3	104	1,0
220	Veiga Ferreira	60	17	28,3	33	17,0	60	32	53,3	91	14,0

(*) N'este numero não são incluídos os tiros de ensaio.

Promettem-se, como premios, quantias avultadas, empregam-se todos os meios possiveis e imaginarios para aquelles que se lançam ao arduo trabalho de vêr se conseguem tornar uma realidade essa idéa gigantesca, não esmoreçam, e, não obstante isso, o problema pela enorme difficuldade que encerra, está ainda longe de se encontrar resolvido. Homens de sciencia distinctissimos, verdadeiras notabilidades que investigam e procuram com uma energia de vontade espantosa, achar um meio de chegar a uma conclusão definitiva, tem, apesar dos seus esforços heroicos, hesitado muitas vezes perante os obstaculos enormes que embargam o seu caminho. Todavia entre elles existe a esperança de que cedo ou tarde a questão se resolverá e os seus trabalhos proseguem, posto que com grandes resultados. E assim o illustre engenheiro Santos Dumont, embora tenha conseguido, nas suas ultimas experiencias aerostaticas realizadas em Paris, dar um passo para a solução da questão, não chegou ainda a demonstrar satisfatoriamente que o problema venha a ser resolvido pelos processos de que fez uso. O que este aeronauta tem feito, é, incontestavelmente, muito e n'isso tem denotado não sómente uma intelligencia rara, senão ainda uma grande força de vontade e um aturado e infatigavel estudo, mas deixa porém muito a desejar aos espiritos avidos de novas luzes e novas descobertas.

Os grandes estudos e trabalhos d'investigação a que sobre esta materia, se entrega no estrangeiro um grande numero de chimicos, physicos e engenheiros é possível contudo que venham um dia a colher um resultado brilhantissimo. Quando se houver descoberto um motor pequeno e leve, mas dotado da força necessaria para vencer sem difficuldade as grandes correntes aereas ou quando então se tiver encontrado um gaz de poder ascencional muito superior ao hydrogenio e sem os defeitos d'este, então ter-se-ha talvez obtido tudo o que se deseja e o mundo experimentará na sua organização uma evolução immensa. As fronteiras que delimitam os territorios deverão deixar d'existir e para os que viajam na barquinha do aerostato dirigivel a terra pertencer-lhes-ha completa, como conquista da sua audacia e do seu arrojo.

Ao mesmo tempo os perigos que derivam do balão conduzido inteiramente ao acaso, entregue á meicê do vento, não serão tão graves como até hoje. No registro obituario das victimas do ar os dramas que ali estão registados é possível que não venham a repetir-se tão frequentemente e navegar na atmosphera será tão arriscado como navegar nos oceanos. Os abysmos serão os mesmos, com as mesmas furias e os mesmos temporaes.

Continua.

J. BIVAR DE SOUSA

Cruz Quebrada

PARQUE DE MIRADORES

Domingo, 23 de Agosto, pelas 3 horas e meia da tarde, realizaram-se neste aprazivel parque uns festejos deslumbrantes, quasi em familia tal era o caracter intimo que a reunião apresentava.

O programa conpunha se de 10 numeros diferentes: desfiles de corredores em burros e a pé; corridas pedestres, (seniors e juniors); corridas de saccos; corrida pedestre (resistencia); corrida de burros (negativa); corrida de bicyclettes; concludo com umas divertidas cavalladas

Na corrida pedestre (seniors) coube o 1.º premio ao sr. Raul Caldeira, e o 2.º ao sr. Carlos Araujo Reis; na pedestre (juniors) coube o 1.º premio ao sr. Joaquim Philippe Ribeiro da Silva e o 2.º ao sr. José Godinho de Mattos.

Na corrida de saccos—1.º premio: sr. Manuel Ribeiro da Silva; 2.º sr. Raul Caldeira.

Corrida pedestre (resistencia) — premiados

respectivamente os srs. Caldeira e Carlos Anjos Reis.

Corrida de burros (negativa) — 1.º premio: sr. Raul de Arbués Moreira; 2.º premio: sr. Raul Caldeira.

Corrida de bicyclettas (negativa) 1º premio coube ao sr. Raul d'Arbués Moreira.

Findou esta entusiastica diversão com uma cavallada composta de doze corredores, disputando-se reciprocamente a propriedade d'alguns frangos, pombos, etc. que pendiam d'umas argolas collocadas ao centro da pista. As peripecias d'este combate não só despertaram a attenção, mas tambem a franca gargalhada do agradável publico.

Que bella receita para hypocondriacos e dyspepticos!

Abrihantavam esta festa a sociedade musical União da Cruz Quebrada cujo maestro, um cavalleiro bastante sympatico, recebeu da comissão dos festejos uma elegante batata.

Os premios eram, alem de umas medalhas com a data dos festejos, objectos d'arte de escolhido e requintado bom gosto.

Lisbon Club Team

Em honra dos officiaes da esquadra ingleza os socios d'este club organizaram no dia 28 do mez de agosto findo uma renhida partida de tennis em que não desmentiram as traieções de gloria e fama de que vêm precedidos, apañagio d'aquelles que verdadeiramente se entregam aos exercicios constantes d'um sport predilecto.

Sociedade de Concertos e Escola de Musica

Do dia 13 em diante, todos os dias das 7 ás 9 horas da noute, está aberta a matricula para o curso do Conservatorio Real de Lisboa e da Escola.

Sêde: — Rua do Alecrim, 17 — LISBOA perto do Caes do Sodré

CONSULTORIO DENTARIO Saturio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* ♦ ♦ ♦ ♦ ♦
♦ ♦ ♦ ♦ ♦ pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA, 60 2.º

Real Collegio Militar — (Vide pagina n.º 5)

Quadro n.º 2 — Resultado do tiro da 6.ª classe

Numero do alumno	Appellidos	Tiro de béstia a 20 e 30 metre					Tiro com carabina de sr comprimido a 20 e 30 metros					Tiro reduzido com a carabina de 8mm,66-11 a 15, 25 e 30 metros					Tiro com o revolver Abbadie m/78 a 15 e 30 metros			
		Numero de tiros disparados (%)	Numero de tiros acertados	Percentagem	Numero de pontos	Classificação	Numero de tiros disparados (%)	Numero de tiros acertados	Percentagem	Numero de pontos	Classificação	Numero de tiros disparados (%)	Numero de tiros acertados	Percentagem	Numero de pontos	Classificação	Numero de tiros disparados	Numero de tiros acertados	Percentagem	Classificação
15	Ferreira Barata	70	18	25.7	43	4.º	60	19	31.6	67	12.º	60	50	83.3	100	17.º				
18	Sousa Maya	110	11	10	20	27.º	70	23	32.8	88	11.º	60	47	78.3	102	23.º				
27	Santos Guerra	70	9	12.8	20	24.º	90	17	18.8	70	24.º	60	56	93.3	114	6.º	46	1	2.1	5.º
32	Hugo Antunes	100	13	13	20	22.º	60	18	30	46	16.º	70	47	67.1	90	27.º				
43	Mello do Rego	60	13	21.6	30	6.º	70	19	27.1	62	17.º	60	57	95	142	1.º	46	6	13	4.º
47	Santos Lára	110	11	10	34	26.º	80	29	36.2	90	8.º	65	52	80	112	19.º				
49	Pacheco Mena	90	16	17.7	29	11.º	60	26	43.3	111	1.º	65	46	70.7	87	25.º				
51	Barcellos Nascimento	60	13	21.6	32	5.º	60	15	25	44	18.º	60	46	76.6	90	24.º				
(*) 36	Fernandes Lagôa	60	12	20	24	9.º	90	17	18.8	70	24.º	55	49	89	107	11.º				
62	Figueiredo de Barros	60	15	25	39	2.º	60	23	38.3	57	5.º	60	56	93.3	129	3.º	36	4	11.1	2.º
65	Augusto Pinheiro	100	11	11	25	25.º	60	23	38.3	80	3.º	60	53	88.3	121	12.º				
77	Pires Cansado	80	12	15	34	16.º	60	9	15	43	26.º	65	44	67.6	81	26.º				
82	Silva Escudeiro	90	12	13.3	26	20.º	60	23	38.3	72	4.º	60	55	91.6	131	7.º				
86	Marcellino Barreira	120	20	16.6	33	14.º	80	19	23.7	61	20.º	60	54	90	129	9.º				
108	Fillippe d'Assumpção	100	20	20	44	7.º	60	25	41.6	88	2.º	60	56	93.3	128	4.º	46	0	0	-
122	Mascarenhas Inglez	80	15	18.7	36	10.º	60	21	35	84	9.º	65	55	84.6	118	14.º				
128	Moura Borges	70	14	20	30	8.º	80	18	22.5	65	22.º	60	48	80	103	20.º				
139	Dyonisio d'Almeida	70	12	17.1	27	12.º	60	22	36.6	78	7.º	60	56	93.3	126	5.º	46	4	8.6	3.º
160	Ramálho Ortigão	100	17	17	38	13.º	60	19	31.6	60	13.º	60	55	91.6	110	8.º				
168	Serrão Rosado	70	17	24.2	35	3.º	70	14	20	51	23.º	60	49	81.6	117	18.º				
169	Magalhães Martins	130	19	14.6	39	18.º	70	22	31.4	93	14.º	60	50	83.3	109	16.º				
176	Rocha Ferreira	60	16	26.6	23	15.º	70	26	37.1	77	6.º	60	50	83.3	111	15.º				
179	Mario Serrão	80	18	22.5	44	4.º	60	20	33.3	55	10.º	60	57	95	131	2.º	46	2	4.3	4.º
184	Benjamin Pinto	100	13	13	30	21.º	70	16	22.8	61	21.º	60	48	80	95	21.º				
192	Soares Branco	60	9	15	21	17.º	60	18	30	57	15.º	60	48	80	88	22.º				
204	Silva Patacho	70	10	14.2	27	19.º	80	19	23.7	79	19.º	60	54	90	113	10.º				
209	Arriaga e Cunha	70	9	12.8	22	23.º	90	17	18.8	54	25.º	60	52	86.6	98	13.º				

(*) Este alumno, tendo saído do collegio em 9 de junho, não concluiu a instrucção de tiro reduzido, faltando lhe a ultima sessão.
(**) N'este numero não são incluidos os tiros de ensaio.

Joao Gagliardi

Este nosso amigo e distinctissimo professor d'equitação parte por estes dias para Cascaes, onde, além de ir passar a epoca de banhos, vae reabrir e dirigir a succursal que do seu magnifico picadeiro da rua de D. Pedro V ali tem estabelecida ha já tres ou quatro epocas.

Acompanha-o sua ex.^{ma} e-posa — uma senhora muito distincta e sympathica e uma das mais eximias e destemidas discipulas de Gagliardi.

Real Club Velocipedista de Portugal

No proximo domingo 6 do corrente este distincto club que tantos serviços tem prestado á velocipedia, e ainda a outros sports, sae em passeio a Setubal no magnifico vapor *Lisbonense* que largará da ponte do Caes do Sodré ás 7 horas precisas da manhã; o regresso de Setubal é ás 6 horas da tarde.

Recordamo-nos, com saudade, do bello passeio do Club, o anno passado, a Setubal, tambem. Este anno, como no passado, tem os excursionistas varios attractivos n'aquella localidade, toudada por distinctos amadores, e crêmos que corridas de velocipedes, etc. E' de suppor, pois, não faltará concorrência e os bilhetes, como no passado anno, não chegarão, pois o vapor para mais segurança leva a lotação reduzida.

Os nossos parabens á direcção do sympathico club.

«O Gigante»

E' o gramophone predilecto dos que, partindo em villegiatura para as praias ou thermas, temem o aborrecimento do forçado *dulce farniente* que ali vão procurar

Por isso, antes da partida, têm o cuidado de consultar o seu precioso canhanho onde, desde muito, conservam registado a necessidade de se manirem d'un d'estes preciosos e imprescindiveis instrumentos, que não só fará as delicias proprias como muito contribuirá para facilitar as relações com os seus amaveis vizinhos, predicado este que vale a pena não desdenhar.

O *Gigante* é o mais bem conceituado e, sem contradita, o mais harmonico dos instrumentos fallantes até hoje conhecidos. Por isso supponho prestar um grande serviço aos nossos leitores recomendando-lhes a *Casa Favorita*, na Praça dos Restauradores, n.º 51, de que é proprietario o sr. Santos Diniz, unico e exclusivo representante do — *Gigante* — em Lisboa.

N'estes ultimos dias têm chegado uma grande quantidade de novos e muito variados discos, que podemos afirmar, por os termos ouvido, serem deliciosos emodernos.

Tennis

Realizou-se nas Caldas da Rainha no dia 26 um torneio de tennis, de que ficaram victoriosos os srs. Fernando d'Eça e Albuquerque Leal e D. João Moraes da Costa (Villa Franca) e em que tomaram parte mais os srs. Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, José Martinho Alves do Rio, D. Thomaz de Almeida, Thomaz d'Eça Albuquerque Leal, Antonio Palma, Ruy de Siqueira (S. Martinho), Nicolau O'Neill de Goyri, Abreu Loureiro, José Barbosa e Henrique de Rezende Dias d'Oliveira.

Os premios constavam de dois bonitos alfinetes para gravata em ouro e perolas que foram á noite distribuidos no club aos vencedores no meio de extraordinarios applausos.

Grupo Lawn-Tennis de Parede

No dia 20 do corrente terá logar o *match* que este grupo offerece no seu *court* em Parede ao *Grupo Lawn-Tennis de Lisboa*.

Deve ser uma magnifica festa, de que em tempo opportuno daremos detalhada noticia.

Parceria dos Vapores Lisbonenses

Esta Parceria continua a deliciar-nos com os seus bem combinados passeios de verão.

O publico escolhido, que sabe apreciar a delicadeza que lhe dispensam, tem-lhe prestado o seu valiosissimo concurso aproveitando as facilidades, que ella lhe faculta todos os domingos e dias santificados, para passarem algumas horas agradaveis na pittoresca praia da Trafaria

Real Collegio Militar (Vide artigo pagina 5)

Quadro n.º 3 — Resultado do tiro da 7.ª classe

Numero do aluno	Tiro de besta a 50 metros				Tiro com carabina de ar comprimido a 30 metros				Tiro esquadado com a carabina de 5mm. 45 mags. Alvo circular a 50m				Tiro reduzido com a carabina de 6mm. 5 (M. 70) a 50 metros Alvo movel				Tiro como revolver Alvo a 15 e 30 metros				Resultado geral												
	Numero de tiros acertados	Porcentagem	Classificação	Numero de tiros disparados	Numero de tiros acertados	Porcentagem	Classificação	Numero de tiros disparados	Numero de tiros acertados	Porcentagem	Classificação	Numero de tiros acertados	Porcentagem	Classificação	Numero de tiros acertados	Porcentagem	Classificação	Numero de tiros acertados	Porcentagem	Classificação	Total dos tiros acertados	Porcentagem	Classificação	Total de tiros disparados									
4	9	30	4.º	30	7	17,5	42	12.º	25	43	60	44	11.º	70	24	34,2	10.º	30	6	20	10.º	18	5	27,7	4.º	46	2	4,3	7.º	259	68	26,2	11.º
5	6	20	11.º	30	3	10	33	8.º	20	19	95	57	2.º	65	20	30,7	11.º	30	4	13,3	12.º	18	0	—	—	46	5	10,8	4.º	239	63	26,3	10.º
13	7	17,5	22.º	40	12	30	30	75.º	25	15	60	41	11.º	55	9	37,5	4.º	24	9	37,5	4.º	18	5	27,7	4.º	46	2	4,3	7.º	248	80	32,2	6.º
16	8	20	11.º	40	8	20	40	11.º	25	17	85	50	5.º	45	33	73,3	2.º	30	13	43,3	2.º	18	6	33,3	3.º	46	6	13	3.º	229	92	40,1	2.º
19	6	15	11.º	40	11	27,5	40	3.º	25	9	36	21	13.º	65	29	44,6	8.º	24	6	25	9.º	18	1	5,5	8.º	46	4	8,6	5.º	248	66	26,6	9.º
20	9	30	4.º	30	8	26,6	30	10.º	20	19	95	55	3.º	50	26	52	6.º	24	7	29,1	6.º	18	5	27,7	4.º	46	2	4,3	7.º	248	76	31,8	3.º
21	6	20	11.º	30	10	33,3	38	5.º	20	15	75	44	9.º	75	21	28	12.º	36	5	13,8	11.º	18	2	11,1	7.º	46	4	8,6	5.º	255	63	24,7	12.º
36	7	14	13.º	40	7	17,5	27	13.º	25	14	56	34	12.º	50	23	46	7.º	30	8	26,6	8.º	18	3	16,6	6.º	46	1	2,1	8.º	259	63	24,3	13.º
60	5	8,3	14.º	30	13	43,3	61	1.º	20	15	75	53	7.º	55	29	52,7	5.º	36	10	27,7	7.º	12	3	16,6	6.º	42	11	26,1	1.º	255	85	33,3	5.º
79	13	32,5	36.º	40	11	27,5	41	9.º	20	16	80	43	6.º	65	27	41,5	9.º	24	15	62,5	1.º	12	3	16,6	6.º	40	9	22,5	2.º	231	95	41,1	1.º
88	11	18,3	26.º	40	9	22,5	41	9.º	20	16	80	43	6.º	55	31	56,3	3.º	24	9	37,5	4.º	18	0	—	—	46	6	13	3.º	253	80	31,6	7.º
148	8	20	11.º	30	10	33,3	42	2.º	20	13	65	34	10.º	45	27	60	2.º	36	11	30,5	5.º	12	3	25	5.º	46	2	4,3	7.º	239	77	32,2	6.º
164	9	15	15.º	40	8	20	42	14.º	20	19	95	63	1.º	55	30	54,5	4.º	24	9	37,5	4.º	18	5	27,7	4.º	46	3	6,5	6.º	273	83	30,4	8.º
183	8	11,4	14.º	30	10	33,3	42	2.º	20	18	90	57	4.º	55	31	56,3	3.º	30	12	40	3.º	12	6	50	1.º	46	5	10,8	4.º	263	90	34,2	4.º

(*) Não são mencionados neste numero os tiros de ensaio.